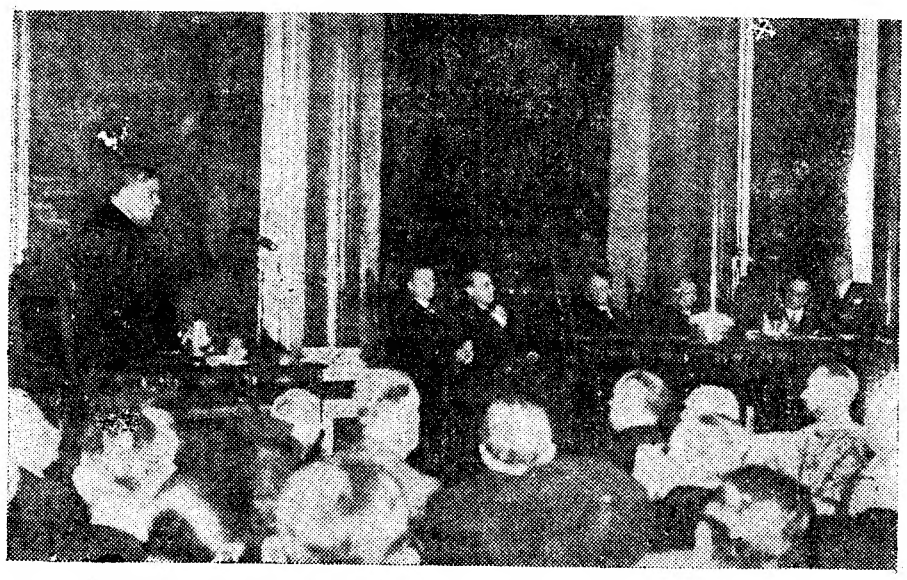
ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1944 N.º 7874

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



O sr. dr. Fernando Emidio proferindo a sua conferência, na presença do Chefe do Estado e de outras entidades oficiais

AS FESTAS DA CIDADE

Lisboa foi libertada

há 797 anos

e o facto comemorou-se hoje

com diversas solenidades

Celebra-se hoje o 797.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros. Em rigôr, comemora-se a entrada triunfal do rei português e das suas gentes na cidade, vencida já desde a vespera com o saque dos cruzados estrangeiros.

A três anos apenas da data do oitavo centenário—a comemoração da conquista da cidade sarracena começa a tomar certo vulto.

O drama que êsse histórico acontecimento representa—drama pleno de quadros lugubres, sangrentos, desesperados, heroicos por vezes, cheio de baixos relêvos politicos, salpicado de estratagemas e ardis e que durou quasi quatro meses—é conhecidissimo dos eruditos, comum já a muitos letrados, mas não está ainda suficientemente vulgarizado.

A conquista foi auxiliada por cruzados estrangeiros: inglêses, aquitanos, brelões, normandos, flandrenses, francos, colouenses, etc., que iam para a Palestina, e que o bispo do Porto, na sua capital, persuadiu, em nome de D. Afonso Henriques, a tentarem o feito.

Mas o rei português é que foi, não apenas de direito, mas de facto, o triunfador. Os estrangeiros várias vezes se desentendiam, e o rei impunha-lhes ordem. Desalentados, quiseram levantar o cêrco: D. Afonso Henriques ameaçava-os, obrigava-os a ficar, usando meios de fino ainda que áspero tacto politico.

A conquista de Lisboa consolidou a nacionalidade, e tornou possivel—o Algarve. O rei que da Lisboa mourisca «só quis para si as pedras» praticou uma das maiores façanhas do seu reinado e da história recuada de Portugal.

A condecoração de bombeiros

no quartel da avenida Wilson

O dia da Festa da Cidade foi solenizado com diversas cerimónias comemorativas da tomada de Lisboa aos mouros. Pelas 11 horas, no quartel Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros, efectuou-se a entrega de condecorações de comportamento exemplar a 18 componentes daquela corporação.

Pelas 11 horas, chegou ali o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa. A' entrada do edificio, uma companhia do B. S. B., de grande uniforme, com banda de musica, terno de clarins e estandarte, sob o comando do chefe Rodrigues, prestou a guarda de honra. Depois do sr. presidente da Camara lhe ter passado revista, a fôrça desfilou em continência e, dando entrada no quartel, foi formar na pa-

(Continua na pag. central)

Está a travar-se

uma grande batalha aeronaval

entre americanos e japoneses

nas águas das Filipinas

LONDRES, 25 — A emissora de Tóquio difundiu um telegrama de uma base das Filipinas, dizendo: «A aviação japonesa lançou um grande ataque a uma esquadra inimiga nas águas a leste da ilha de Samar. O ataque começou esta manhã, e foram já destruidos 16 navios de superficie do inimigo, incluindo quatro porta-aviões».

A emissora de Tóquio acrescentou mais tarde que unidades navais japonesas também estavam em acção. O comunicado oficial diz:

«A nossa esquadra está a atacar, desde ontem de manhã, com extrema violência, empregando as suas unidades de superficie e a aviação, uma esquadra inimiga e navios de transporte nas águas das Filipinas orientais. Os resultados dos combates, segundo informações até agora recebidas, são os seguintes: Quatro porta-aviões, incluindo um da classe «Enterprise», 2 cruzadores, um contratorpedeiro e, pelo menos, 4 navios de transporte afundados; dois porta-aviões, um couraçado e dois cruzadores, gravemente danificados. As nossas perdas reduzem-se a dois cruzadores e um contratorpedeiro afundados».

A Reuter acrescenta não haver confirmação de outra origem acêrca desta batalha aero-naval.—(R.).

Poderosas fôrças navais japonesas dirigem-se para as Filipinas

PEARL HARBOUR, 25—(Urgente). —O Quartel General do almirante Chester Nimitz comunicou que poderosas fôrças navais japonesas, incluindo navios de linha, avançaram, ontem, para oriente, em direcção ás aguas das Filipinas centrais. Estas fôrças foram atacadas por aviões americanos, com base em porta-aviões.

Por emquanto, não se conhecem pormenores sôbre esta acção.—(United Press).

Trava-se uma grande batalha

PEARL HARBOUR, 25.—O vice-almirante John H. Towers, ajudante do almirante Nimitz, informou que deve estar a travar-se nas águas das Filipinas, a maior batalha naval de todos os tempos e que os bombardeiros e caças norte-americanos da 3.ª Esquadra norte-americana de porta-aviões estão a atacar as poderosas fôrças navais japonesas, que incluem numerosos couraçados e cruzadores.

(Continua na pag. central)

O 2.º Exército

britânico

está a esmagar

as defesas alemãs

na Holanda

PARIS, 25.—O 2.º Exército britanico lançou um ataque em que as fôrças do general Dempsey estão a esmagar as defesas numa frente de 20 quilómetros, na Holanda. Informações da frente dizem que as tropas britanicas combatem os alemães nas ruas de Hertogenbosch, centro vital de comunicações. Cercam igualmente a cidade. O novo golpe vibrado ontem á tarde levou á tomada da melhor posição alemã a sueste de Hertogenbosch. Há indicios de os alemães estarem a ceder ao longo de tôda a linha.

O novo ataque do general Dempsey foi tão rápido que duas pontes sôbre o rio Maler foram tomadas intactas e que as tropas britanicas se encontram só a 16 quilómetros de Tilburg. Para oeste, as tropas canadianas, após dias de luta renhida, cortaram os alemães na estreita estrada de retirada do sul de Beveland e isolaram cêrca de 11.000 inimigos ali e na ilha de Walcheren.

As fôrças do general Devers, o 6.º grupo de exércitos, a nordeste de Epinal, mantêm a pressão, tendo-se repelido fortes contra-ataques alemães no sector de Luneville, onde houve considerável actividade de artilharia na noite anterior.

Na frente dos Vosges as tropas francesas mostraram-se activas, a despeito do tempo desfavorável e melhoraram as suas posições em regiões arborizadas, tendo-se instalado fortemente em novas posições. Por tôda a parte a resistência alemã é tenaz, a despeito das grandes perdas que o inimigo está a sofrer.—(R.).

Novos governadores civis

O sr. ministro do Interior nomeou governadores civis dos distritos de Evora, Bragança, Faro, Leiria, Setubal, Portalegre, Viana do Castelo e Vila Real, respectivamente, os srs. major Antonio Maia Mendes, engenheiro Raul Mesquita de Lima e drs. Antero Cabral, Acacio de Paiva, José Guilherme de Melo e Castro, Antonio Afonso Salaviza, Francisco de Azevedo Soares (Carcavelos) e José David Simões.

O sr. major Maia Mendes é oficial da arma de cavalaria, tendo servido em Moçambique durante a Grande Guerra. Foi professor da Escola Central de Sargentos, administrador do concelho e da Casa da Nazaré, comandante da Policia nos distritos de Portalegre e Faro e subdirector da secção de defêsa politica e social na P. V. D. E. Comandava ultimamente o regimento de Cavalaria n.º 8.

O sr. engenheiro Mesquita de Lima é formado, com uma alta classificação, pela Faculdade de Engenharia do Pôrto, tendo-se revelado sempre como um técnico de grande merecimento. Fez parte do quadro de engenheiros da Junta Autonoma de Estradas e foi um dos mais distintos colaboradores do falecido ministro das Obras Publicas, engenheiro Duarte Pacheco.

O dr. Antero Cabral é formado em direito e depois de ter exercido, algum tempo, advocacia em Beja, foi nomeado promotor do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios. Presidiu á junta geral do distrito de Beja e á Camara Municipal desta cidade.

O dr. Acacio de Paiva (filho) é formado em direito pela Universidade de Lisboa, onde exerceu a advocacia. Era actualmente advogado em Vila Nova de Ourem, onde residia.

O dr. Melo e Castro, formado em direito pela Universidade de Coimbra, foi presidente da Associação Academica e fixou, mais tarde, residência na capital, onde tem advogado.

O dr. Antonio Afonso Salaviza desempenhou já as funções de governador civil de Castelo Branco, distinguindo-se no desempenho dêste cargo. E' formado em direito e funcionário superior da Direcção Geral de Justiça.

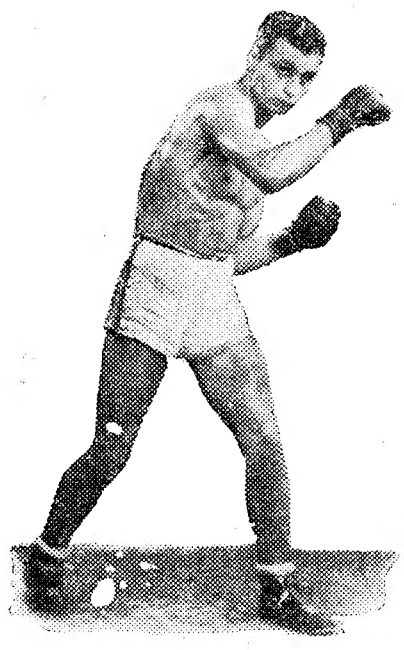
O dr. Azevedo Soares (Carcavelos)

(Continua na pag. central)

BOX CAMPO PEQUENO

FINALMENTE HOJE, às 21,30

a grande reunião para os CAMPEONATOS DE PORTUGAL dos «meios-pesados» e «leves»



MIGUEL FRANÇA
campeão de Portugal, dos leves

Jack Freitas (3.ª) contra Jorge Tafoi (2.ª) em 6 «rounds» de 3 minutos.

João Teixeira (3.ª) contra Manuel Braga (2.ª) em 8 «rounds» de 3 minutos.

António Silva (1.ª) contra Miguel França, campeão de Portugal dos «leves» para a disputa oficial do titulo, em 12 «rounds» de 3 minutos.

Fernando Matos (1.ª) contra Agostinho Guedes, campeão de Portugal dos «meios-pesados», para a disputa oficial do titulo, em 12 «rounds» de 3 minutos.

A ordem dos combates está assim indicada, sendo juizes no primeiro, José dos Santos; no segundo Machado Junior; no terceiro Aluiso Falcão, que é também director de combate, José de Araujo e Machado Junior, e no último José de Araujo, Aluiso Falcão e Machado Junior, segundo as instruções da Direcção Geral dos Desportos.

Todos os combates são controlados pela Direcção Geral dos Desportos, Educação Fisica e Saude Escolar e Inspecção Geral dos Espectáculos.

A pesagem ontem efectuada, com grande concorrencia e perante as entidades oficiais, deu o seguinte: Guedes, 78,800; Matos, 79,600; França, 60; António Silva, 61; Braga, 71,500; Teixeira, 74,200; Tafoi, 61,500; Freitas, 60,200.

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, até ás 20 horas e a partir das 17,30, nas bilheteiras da Praça.

VIDA DESPORTIVA

BASKET

Atletico e Belenenses vencedores em 1.as categorias

Na reunião de ontem, á noite, no recinto da Boavista que com os jogos Atletico-Lisgás e Belenenses-C. U. F.—os primeiros do Campeonato de «basket-ball» de Lisboa dos primeiras categorias da Divisão de Honra—e que «atléticos» e «azues» ganharam por 30-24 (12-14) e 46-33 (29-14), respectivamente, as partidas disputadas só em pouco se assemelharam ás que assistimos na época passada.

No primeiro encontro, tanto o Atletico como o Lisgás, substituiram a habitual velocidade, anteriormente empregada, por jogo confuso, resultando menor dominio de bola e, por conseguinte, ineficacia do esfôrço empregado.

No Atletico, porque adoptou jogo largo, êsse defeito não foi tão notório. Ao contrario no Lisgás, o emprego do passe curto tinha que tornar essa deficiencia em flagrante má táctica, do que resultou, para evitar êsse inconveniente, um jogo ás vezes feito atabalhoadamente. Contudo, a derrota não lhe sobreveio por isso. Sómente, nalguns casos—nota-se—a falta de um bom marcador deixou que o resultado lhe fôsse desfavoravel.

No caso do Atletico, o valor demonstrado pela «équipe», agora de novo em exibição, e que na época passada colocou sempre em primeiro plano o seu nome no «basket», garante-nos que os erros ontem vistos em pouco tempo serão eliminados e que a sua «forma» virá sem demora. Na mesma situação colocamos os outros agrupamentos. E só assim se compreende visto que os oito clubes apurados para a divisão principal da A. B. L. deram provas suficientes da sua capacidade.

* * *

No encontro Belenenses-C. U. F., já o pormenor de execução foi mais cuidado. Embora menos espectaculosa, a exibição de cada uma das «équipes» foi mais homogenea.

Dum lado, porque a C. U. F., que parece lutar com falta de elementos de categoria, apresentou uma formação mais fraca do que a habitual; do outro, a confiança que isso inspirou aos «azues», fê-los «abrir» o jogo, e a partida teve, talvez por isso, melhor «basket», que o desafio anterior. Salvo, no entanto, o periodo final, em que os homens da Cuf tiveram uma recuperação de que nada resultou, é certo, a seu favor, quanto á marcação de pontos, mas que teve o condão de despertar os jogadores de Belem, obrigando-os a defender o resultado e compelindo-os a segurá-lo—o restante do encontro, tal como no outro, poucas impressões deixou para que se possam referir. Arbitragens certas.

CICLISMO

Eduardo Lopes ganhou a 2.ª «etape» da corrida Lisboa-Santarem-Lisboa

SANTAREM, 25.—(Pelo telefone)—O Grupo Desportivo «A Iluminante» organizou hoje a corrida Lisboa-Santarem-Lisboa, em duas «étapes», para corredores independentes. Os concorrentes, em numero de dezoito, concentraram-se em Lisboa, no largo do Intendente, e seguiram em desfile até á Rotunda do Areeiro, de onde largaram ás 9 e 33, depois de ali terem saudado o sr. dr. Salazar Carreira, da Direcção Geral dos Desportos.

Os primeiros 50 quilómetros, a-pesar do vento contrário, decorreram com entusiasmo e os concorrentes tiveram a seu favor o aproveitarem do facto de João Lourenço, um dos favoritos, ter sofrido um furo.

Na parte final, porém, a prova fraquejou muito, classificando-se 13 concorrentes na chegada a Santarem, assim estabelecida:

1.º Eduardo Lopes, de «A Iluminante»; 2.º Imperio Santos, do «Salgueiros», do Porto; 3.º Aristides Martins, do «Sporting»; 4.º João Lourenço, do «Sporting»; 5.º Manuel Rocha, de «A Iluminante»; 6.º Francisco Inácio, do «Sporting»; todos êstes em duas horas, 35 minutos e 15 segundos.

Em 7.º lugar, e com o mesmo tempo dos primeiros, classificaram-se: José Ferreira, do «Sangalhos»; Aniceto Bruno, do «F. C. do Porto»; Jorge Moreira, do «F. C. do Porto»; Jorge Pereira, de «A Iluminante»; Luiz Santos, de «A Iluminante»; Manuel Jorge, do «Sport Lisboa e Alenquer»; e Julio Moreira, do «Sporting».

Depois: em 14.º lugar, Manuel Pereira, do «Salgueiros», do Porto, em 2 h., 35 m. e 25 s.; 15.º Dias Santos, do «Sporting», com o mesmo tempo; 16.º Baltasar Rocha, do «Sangalhos», 2 h., 35 m. e 48 s.; 17.º Joel Sequeira, do «Sporting»; 18.º António Bartolomeu, do «Sporting».

A partida de Santarem deve ser ás 15, com chegada ao Campo 28 de Maio pelas 18 horas.

Curso de ciclistas

Na sede da Federação Portuguesa de Ciclismo prossegue na sexta-feira o curso para aperfeiçoamento de ciclistas, que «Stalium» organizou e que está a despertar grande interesse entre os praticantes do belo desporto de pedal.

FUTEBOL

Arbitros para a jornada de domingo

Foram nomeados os seguintes arbitros para os encontros do proximo domingo da 1.ª Divisão que começam ás 15 horas: C. U. F.-Estoril, Abel António Ferreira; Benfica-Atletico, José Sarandezes; Belenenses-Sporting, Domingos Pereira Godinho.

Radio Clube Português

MAESTRO HOWARD BARLOW

Hoje quarta-feira 25, pelas 21 e 30 será transmitido mais um programa especial de Musica da América—dedicado á musica de concêrto. As grandes orquestras, «Indianapolis Symphony Orchestra» e «Columbia Symphony Orchestra» dirigida por Fabien Sevitzky e Howard Barlow interpretarão os famosos trechos; Dubinushka de Rimsky-Korsakow, Blarneying Lilt, Meeting House de Henry Cowell, Rhapsody de Bela Bartok e Contra-Dances de Beethoven.

M.me MARTINS

ALTA COSTURA

Apresenta a sua colecção de modêlos em chapeus, ámanhã, 26.
Av. da Liberdade, 234-cave.—Tel. 45332

O TRABALHO NÃO ASSUSTA tomando um Brandy VALHO

SOU BEBIDO PORQUE VALHO!

DISTRIBUIDOR: M. BASTO LDA / R. FANQUEIROS, 86, 88, TELEF. 25868 - LISBOA

STOP

UM LIVRO QUE NINGUEM PODE LER SEM SE RIR

VIAJANTES DE PAISES QUENTES

por JUAN PEREZ ZUÑIGA
Tradução de MANUEL NEVES

As mais hilariantes cenas — Os episodios mais pitorescos. — As mais imprevistas aventuras.

Em busca duma raridade zoologica — Costumes e povos exoticos e sempre o riso nos labios de quem lê.

VIAJANTES DE PAISES QUENTES

é o novo volume da já famosa colecção

«OS GRANDES HUMORISTAS DO NOSSO TEMPO»

A' venda em todas as livrarias

EDITORIAL-SECULO

Rua do Seculo, 63 — LISBOA

GABARDINES

Todas as marcas para todos os preços desde a POPULAR de 420$00

só em 2 casas

LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99

CAMISARIA CISNE
R. Augusta, 158

P. B. X. 21283

O N.º 101 DE A ESFERA

publica artigos e reportagens da maior oportunidade. Quere saber quais os paises que assinaram concordatas com a Santa Sé? Leia o ultimo numero da ESFERA. Quere conhecer a historia da maçonaria em Portugal? Leia o ultimo numero de A ESFERA. Sabe qual é a obra do aproveitamento hidraulico do Vale de Cambra? Leia a grande revista portuguesa que publica valiosa colaboração dos escritores e jornalistas dr. Alfredo Pimenta, Joaquim Lança, Jorge Neves, Edmundo Frois, Alvaro Bernardes, Tomé Vieira, Saturio Pires, Alexander Rehbock, Johann Laugering, etc. Veja as páginas gráficas sobre a vida em Roma, a segunda capitulação de Varsóvia e as secções desportiva, feminina, charadas e xadrez.

A ESFERA vende-se em todo o país ao preço de 1$50. Pedidos á Rua do Alecrim, 65 — Lisboa.

DURAL

STOP

Espelho d'Água — Grande Restaurante-Bar-Dancing

Todos os dias: Jantares Concertos

HOJE - CHA ELEGANTE com a ORQUESTRA MÁRIO BARRETO

PRIMOROSO SERVIÇO DE BAR-AMERICANO

Brevemente: Uma atracção sensacional!!!

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

António Caricias

Hoje, até de madrugada, fados e canções humoristicas. No programa: Ilda Silva, Alice de Oliveira, José Pereira, Fernando Madureira, o «ás» do riso António Caricias e a pequenita Maria Fernanda.

Acompanhamentos á viola e guitarra por Jaime Santos e Martinho da Assunção.

Teatros e Cinemas

Uma definição

«Canastrão» é um termo usado em teatro e que se emprega para designar o individuo que pouca ou nenhuma habilidade tem para a profissão que escolheu

Mario Nunes, numa das suas crónicas para um jornal brasileiro, o Malho, *disse:*

«Canastrão» é um animal racional, e só difere do comum dos mortais que se dedicam á arte dramatica, por ter criado a vocação sem que, durante toda a sua existência, se convença disso».

EFEMERIDES

Nasceram a 25 de outubro: o escritor Afonso Gaio; o maestro-compositor Raul Ferrão.

1864: Primeira representação, no teatro de D. Maria, da comédia em 2 actos «Valéria», da comédia em 1 acto «Fogo no Convento» e reposição do «Morgado de Fafe». Realizou-se nessa noite o beneficio da actriz Manuela Rey.

Atrás do reposteiro

O actor Jorge Grave tem quasi concluida a sua organização de teatro declamado, para percorrer no proximo mês as provincias do Alentejo e Algarve.

—No drama de D. João da Camara, «A Rosa Enjeitada», em ensaios no Trindade, os papeis de Julia e chefe de policia vão ser desempenhados por Maria de Lourdes e Assis Pacheco.

—O actor e professor do Conservatorio Carlos de Sousa tem concluido o seu compendio de «Arte de dizer», que vai ser editado.

—O conhecido actor Tomaz Vieira, que há muitos anos se encontra em Africa, é actualmente o locutor comico do Radio Clube de Moçambique.

—Na revista «A Canção Nacional», em ensaios no Apolo, a vedeta da radio Maria Sidonio desempenha três papeis: «Terra de Chuva», «Jardins de Lisboa» e «Brasil canta sempre». O actor Pereira Saraiva faz o chefe de quadro de rua, figura comica do «Homem da Bolacha Americana».

—Os «augustos de soirée», da Companhia de Circo, que se estreia na próxima sexta-feira no Coliseu são os seguintes: Antonito, Luigi, Lucien, Serepe, Zetty e Amery.

—O actor Octavio de Matos, que regressou a Lourenço Marques, depois da sua «tournée» pela costa oriental, tem já espectaculos contratados pelo seu colega Alvaro Barradas, no Lobito, Benguela, Luanda, S. Tomé e Madeira, no seu regresso a Portugal.

—A actriz Maria do Rosario, os bailarinos Lina e Salvador e outros elementos do teatro ligeiro, devem fazer parte duma companhia que segue no próximo mês para a provincia, dirigida por um dos nossos primeiros actores comicos.

—Volta a falar-se na organização do Grémio dos Empresários, para o que houve já algumas reuniões preparatórias.

—Os principais papeis masculinos da comédia «Os velhotos», que nos primeiros dias de novembro sobe á cena no Variedades, são desempenhados pelos actores Erico Braga e Carlos Baptista.

A Grande Companhia de Circo que se estreia na sexta-feira, no Coliseu

E' um conjunto de raras maravilhas de arte a Grande Companhia de Circo que na noite de sexta-feira, na mais sensacional estreia da temporada, vai encher de assombro e de alegria o publico de Lisboa, no Coliseu. Atracções internacionais de primeira categoria e os melhores palhaços no espectaculo de maior variedade, trasbordante de côr, de luz, de animação, de riso e de movimento. Quem poderá faltar a esta quermesse que enche todos os sentidos de infinito prazer? Ao circo, sexta-feira, no Coliseu. Ao circo!

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Marechala».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O jôgo do Diabo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Baile de máscaras».

CINEMAS

S. LUIZ—«A noiva perdida».
TIVOLI—«Rosa, a endiabrada».
EDEN—«A casa ensombrada».
POLITEAMA—«Fugindo ao destino».
ODEON—«A venus dos bosques».
PALACIO—«A venus dos bosques».
CAPITOLIO—«O magnifico preguiçoso».
LYS—«A menina da Radio».
OLIMPIA—«O navio dos fantasmas».
CENTRAL—«Conquistadores».
REX—«A irmã de S. Sulpicio».

Amanhã no Porto

COLISEU DO PORTO—«Não sou um criminoso».
RIVOLI—«Caminhos opostos».
S. JOÃO—«As irmãs».
AGUIA DE OURO—«Uma aventura na China».
TRINDADE—«Sinfonia de estrêlas».
OLIMPIA—«Sinfonia de estrêlas».
TERRASSE—«A menina da Radio».
PROMOTORA—«Legião branca».
SALÃO IDEAL.
CARLOS ALBERTO—«O invencivel capitão Marvel».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 — Hoje

(nauguração oficial da temporada 1944/45

com a assistência de S. Ex.ª o Sr. Presidente da República e do Sr. Ministro da Educação Nacional

A peça em 4 actos de OSCAR WILDE
tradução do DR. JÚLIO DANTAS

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz e toda a grande companhia do teatro Nacional.

Das descobertas modernas

a que mais satisfez o

desejo de beleza das mulheres

foi a maravilhosa fórmula de

NARCYL

O delicioso creme de espuma que

embranquece os dentes

e tonifica as gengivas

Antiga Sapataria "EUROPA"

Nova gerencia

Continua a manter o antigo lema

SERVIR BEM

calçado confeccionado com materiais de 1.ª e de fabrico manual, na nossa oficina, ULTIMOS MODELOS.

R. da Misericordia, 45-47
(antiga R. do Mundo) — Telefone 2 1575

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T 2 5676

Manuel Calixto

Hoje ás 21 H.: Noemia Cristina, Adelaide Cardoso, Aurora de Sousa, Manuel Calixto, Jaime Silva, Tristão da Silva. E um dueto entre *Noemia Cristina e Jaime Silva.* ENTRADA FRANCA. SEXTA-FEIRA, 27, *1.ª Eliminatoria do Concurso do Outono.* Nesta Eliminativa concorrem os representantes do *B. Alto, Bica, Arroios, Xabregas, Alcantara e S. Vicente. Sabado «matinée»* MARIALVA.

DR MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

Telefone 2 2826

CRISTAL

TODAS AS NOITES

RIMA y sus 3 MACARENAS

Conjunto de baile espanhol

RAFAEL DE LA CRUZ

PEPITA MARTINEZ

ORQUESTRA CRISTAL — Outras grandes atracções internacionais

BAR-DANCING DA MODA

Grande sucesso das atracções

TINA SEGURA
MARUJA GUERRERO
ARGENTINO

o rei das castanholas

com a cantora

MANENA

MARIA DE LOS DOLORES
MILY MARGA

SÃO LUIZ

4. SEMANA

A Noiva Perdida

com Greer Garçon, Ronald Colman e Susan Peters

2 7172—A's 21,30

TIVOLI

Rosa, a endiabrada

A's 21 e 30
TELEF 60595

com Betty Grable, Robert Young e Adolphe Menjou

POLITEAMA

Fugindo ao destino

Telef. 26305

HOJE, A'S 21 e 30

com Geraldine Fitzgerald, Jeffrey Lynn e Thomas Mitchell

EDEN

A casa ensombrada

— The Uninvited —

A's 21,30
Telef. 2 0766

com Gail Russell, Ray Milland, Ruth Hussey e Donald Crisp

«matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª SEMANA

A Venus dos Bosques

com Maria Montez, Brian Donlevy, Brod Crawford e Andy Devine

CONDES

A's 21 e 30

2.ª semana

O MÉDICO E O CRIME

com Warner Baxter e Margaret Lindsay

Um demónio de mulher

com Lupe Velez

CAPITOLIO

Telefone 27493

No Salão, às 21

O MAGNIFICO PREGUIÇOSO

A lenda da raposa vermelha

CENTRAL

TEL. 24384

As 21 e 30 h.

Conquistadores

Olhos reveladores

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

A MENINA DA RADIO

Complementos

L Y S

Tel. 48560
A's 21 e 15

A MENINA DA RADIO

A inauguração do Estádio

REX

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

A Irmã de S. Sulpicio

DUNIA (A noiva eterna)

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Guadalcanal

com Preston Foster

CASABLANCA

Telef. 2 1389 - PARQUE MAYER

O Salão Teatro preferido pelas melhores famílias — apresenta em pleno êxito

a notável bailarina **PILAR ALCAIDE**

e os distintos artistas **TRIO CRESSY com RAFALEX — CONCHITA BRETON**
ALBINO GOMES — LUCINDA TRINDADE
MARIA VILAÇA — JULIO MARTINS
OLIVER e a famosa

ORQUESTRA CARAVANA

com o cantor **AMARAL LOPES**

Todas as noites das 21,30 às 0,30 h. **CASABLANCA** apresenta o melhor espectáculo da actualidade

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE e todas as noites Grande sucesso das orquestras

PEDRO MASMITJA'

com o cantor **GARCIA PASTOR**

MENDES com o concertista **VIEIRA PINTO**

Êxito triunfante da grande atracção

DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO

E AINDA UM FORMIDAVEL CONJUNTO DE ARTISTAS

AVENIDA

Emp. José Loureiro
Telefone: 2 7273

Hoje, 2 sessões, às 20,30 e 22,45

A revista em 2 actos

O JÔGO DO DIABO!

de Ramada Curto e Luiz de Oliveira Guimarães

com LAURA ALVES, ALFREDO RUAS, MINA BRAGA, SOARES CORREIA, TEREZA GOMES

Domingo 1.ª «matinée» às 16 horas e à noite 2 sessões

VARIEDADES

HOJE: às 20 e 45 e às 22 e 45

Só durante esta semana últimas representações da comédia

A MARECHALA

Colossal desempenho da Companhia
MARIA MATOS

Na próxima semana, a comédia em 3 actos
OS VELHOTES

TRINDADE

Telef. 20000

HOJE, às 21,45

«MISS BA»

com **Villaret** e **Lalande**

Aos domingos, matinée às 16 horas, com «MISS BA»

MARIA VITORIA

2 SESSÕES às 20 e 45 e as 22 e 45

Prossegue na sua carreira mais que triunfal

A LUXUOSA REVISTA

BAILE DE MÁSCARAS

com **Irene, Alvaro Pereira, Costinha, Barroso Lopes, Trio Alonso, António Mestre** e uma grande Companhia

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Uma excelente pessoa

Se as coisas se vêem através de vidros de côr, as mesmas coisas variam conforme a côr dos vidros. E é um ditado antigo que «se os olhos vêem com amor, o corvo é branco; se, com odio, o cisne, é negro». Os caracteres azedos, as pessoas que sofrem do figado, os que padecem de colemia familiar ou obstipação intestinal, quando adjectivam um acontecimento ou um homem, mergulham, previamente, os adjectivos que empregam num soluto de negro de fumo em acido sulfurico. Vêem acre e negro.

Os homens são todos uns malandros; as mulheres, quando não são certas, são, pelo menos, duvidosas. Em contrapartida ha os sanguineos, os que digerem bem e facilmente, e são optimistas por temperamento. Para esses o mundo compõe-se de bons rapazes, de excelentes pessoas, de «caras direitas». Pertencia a esse numero o meu amigo, D. Teodoro, velho fidalgo marialva, que conservou até aos oitenta anos uma pele rosada de menino, e viu sempre a vida e os homens através de lentes da côr da sua pele. Mesmo quando era forçado a reconhecer nos outros más qualidades ou defeitos, depois de os enunciar de passagem, sem apoiar, nem insistir, terminava sempre por esta frase habitual:—é bom rapaz, coitado!

Eu um dia fiz-lhe notar a excessiva benevolencia, êsse «laxismo» moral que o levava a essa frequente conclusão biográfica que não se continha nas premissas e antes lhes era inteiramente contraditória e êle protestou, com veemencia:

—Não, senhor, não, senhor! Está você muito enganado! Eu não poupo ninguem, eu digo sempre a verdade. Eu nem os meus poupo, os da minha familia! Para mim quando um tipo é direito, é direito; quando não é, não é! Sou franco! Cá nos Calhordas, por exemplo—D. Teodoro era dessa nobre familia, os Calhordas, ilustres na Historia—cá nos Calhordas, ha uma porção de tipos tortos, atravessados, enxertados em corno de cabra. Meu tio, D. Lopo, quando estava com a pinga, ninguem podia com a vida dêle, era o que se chama «carunfa», traiçoeiro. E o meu irmão, Rui, fazia batota ao jogo. Deus tenha a sua alma em descanso!

Isto é frequente nos fins de raça. Bem vê, você, nos homens é como nos bichos. E' preciso refrescar «os sangues» de vez em quando. Não refrescando os «sangues» é como nos cavalos, por exemplo. O avô do meu «Ladino» era um cavalo que ganhou corridas e saltos em Inglaterra, e o pai foi castiçado com uma egua que era filha da mesma mãe, tinha o mesmo pedegree. Sucedeu que a egua do Varosa era da familia e teve um filho do «Ladino» que eu conhecí ao Varosa. Pois sim, senhor, linda estampa, belas ventas, uma «frente» que até dava gosto, mas... o quê!—se o cavaleiro se descuidava mordia-lhe as pernas e não saltava nada! O que é preciso é refrescar «os sangues». Na minha familia não há bastardos—que eu dê conta Sômos todos as ventas uns dos outros. Resultado: temos qualidades, mas temos defeitos. Pelo exposto, vê você como eu sou. Não as poupo nem aos meus. Sômos atravessados, sômos tortos!

Parou-se um momento na rua, e, pondo-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

IDÉIAS DOS OUTROS

As mulheres afeiçoam-se aos homens pelo que lhes concedem: os homens curam-se pelo que obtêm.

■

A mulher inconstante é aquela que já não ama; a leviana aquela que já não sabe se ama e a quem ama; a indiferente, aquela que não ama ninguem.

■

Para uma mulher, o ideal não é ter um director de consciência, mas levar uma vida tão simples que possa passar sem ele.

■

Um homem guarda melhor o segrêdo alheio do que o seu; as mulheres guardam melhor o seu proprio segrêdo do que o alheio.

LA BRUYÉRE

O romance de uma casa

Um velho e curioso estabelecimento londrino, que o grande escritor Charles Dickens imortalizou

OS NOSSO CONTOS

Por vinte e cinco tostões

de ***Ruy Sequeira Nazaré***

—Esta mania das grandezas tem que acabar. Os nomes dos autores mais compridos do que os artigos que escrevem. Não é tudo... O uso e o abuso dos *des* até causam gaguez aos tipógrafos e desconfiança no público. Só o seu nome, caro amigo, enche uma página. Isto aqui não é o registo civil. Ou assina as suas produções sem *y grego* (não se esquecendo que deve ser *Lencastre* e não *Lancastre*), ou então não colabora mais no meu hebdomadario!

Perante esta ameaça do director, Ayres de Lancastre preferiu abandonar o alto lugar que ocupava na redacção de «Fraternidade» a renunciar aos seus pergaminhos. Que o director fôsse para o diabo. Assinava-se e se assinaria sempre Ayres de Valadolid de Felipe de Bey do Vale de Lobos de Contundelas de Ribeiro de Sousa (com *s*) Lancastre, que era o seu nome desde que viera ao mundo. Havia 33 anos.

Esquecido o incidente, que lhe custou severo auto-dominio nervoso, Ayres de Lancastre travou conhecimento com uma simpática senhora por um dêsses acasos de cavalheirismo manifestados, num carro eléctrico grávido de gente, pela cedencia do assento á cara mais bonita.

Desde que soube que ela dirigia a «Vida», grande revista carioca, tôda a sua energia cerebral se concentrou num ponto: escrever qualquer coisa de sensacional que convencesse e vingasse. «Escreva um conto ou uma novela para amostra—animara-o a senhora—mas no sabado parto para o estrangeiro... veja lá se arranja a coisa depressa... só tem 48 horas». Amavel convite. O senhor de Lancastre repetiu-o até se convencer de que era preciso lançar mão á pena. Mediavam, entre a boa vontade e a inadiavel partida da senhora, quarenta escassas horas. Porém, o primeiro dia decorreu sem a inspiração—essa metralhadora que não se dispara quando o combatente quere—ir em seu auxílio. Mas caida a noite, o senhor de Lancastre recobrou animo. Resolveu sair depois do jantar. A tia Mafalda era de opinião que o ar livre lhe faria bem. Ele concordou. Antes que a tia tornasse a preguntar-lhe quando é que veria o seu retrato na «Fraternidade».

Ei-lo em plena rua, mãos nos bolsos, passo apressado. Como quem leva destino marcado. Ia em busca de inspiração. Percorreu travessas, parou nas esquinas, andou quilómetros. Distraido, acotovelou parzinhos de namorados. Estátuas *jazendo* de pé. Afastou-se de grupos de garotos saltitantes, como bonecos de borracha. Fugiu de certas damas solitárias. Fantasmas de carne e osso. Ayres de Lancastre sentiu-se desesperado.

Calcurreada quasi meia cidade procurou repouso. Escolheu um banco vago no jardim. Sentou-se. Inclinou a cabeça para trás. Por instantes, teve a impressão de que tôda a abóbada celeste ia desabar, esmagá-lo, ali, no banco do jardim. E a imensa uma da noite recolheu-lhe um suspiro de indefinido consôlo.

Teriam decorrido dez minutos. Surgiu um individuo que se sentou a seu lado. O fato de quem não vive confortavelmente.

—Vocelência dá-me uma coisinha para me ajudar?

—Tenha paciência—aconselhou caritativamente Ayres de Lancastre—você iria beber, se eu lhe desse...

—Não, não... preciso de comprar um lapis—gaguejou o recém-chegado, afastando-se para a extremidade livre do banco, para o lado do poste de iluminação. Abriu um livrinho e concentrou-se na leitura:

«B-O BO, L-A-S LAS... BOLAS»—soletrou.

—O que anda o senhor a fazer?—preguntou Lancastre. Aquilo era um obstáculo á inspiração.

—Aprendo a ler nas horas vagas—explicou o vagabundo, continuando a balbuciar sílabas.

—Com essa idade?

—Quantos me dá?

O escritor fez uma pausa. Arrependia-se. O sujeito, pelos vistos, gostava de tagarelar. E como quem não quere conversar mais:

—Cinquenta e cinco anos.

—E então? Quero ser um analfabeto a menos, senhor...

——Mas deve aprender pouco. Tem aspeto de quem trabalha muito e, a esta hora... com esta luz tão fraca... cansa-se, dá cabo da vista...

—E' preciso cansar a vista, senhor, para que a vista não nos canse a nós.

Lancastre ia-se interessando pelo homenzinho:

—No entanto é bom que você descanse. Tem poucas horas vagas, naturalmente.

—24 horas por dia, senhor doutor.

—Então não trabalha...

—Isso depende do conceito que cada um faz sôbre essa coisa...

—Nunca trabalhou?

—Perdão, não está a compreender. Já lhe disse que não trabalhava?

—Estou a gostar de o ouvir. Tem a certeza de que se sente bem?

—Agora tenho apenas a certeza de que estou com frio!

Lancastre, pelo contrário, sentia um estranho calor de entusiasmo. Acelerou-se-lhe a circulação. Tinha aí, finálmente, junto dêle, a resolução do dificílimo problema. Declarou, animador:

—Isso passa-lhe, mas prometa-me... conte-me a história da sua vida. Dou-lhe vinte e cinco tostões.

—Só lhos aceito se êsse dinheiro lhe faz falta porque, doutro modo, a sua dádiva seria esmola. E eu não aceito esmolas...

—Mas, há bocadinho, pedia-me que o ajudasse...

(Cont. na 9.ª pag.)

«A QUIMERA das sete vacas gordas»

de Maria Bernardes Pereira

A corrida para o volframio sugeriu mais um belo livro que, embora tivesse aparecido quando a oportunidade do assunto se esbatia, se lê, com empolgante interesse, tão decisivas e masculas são as qualidades do romancista. Intitula-se «A quimera das sete vacas gordas» e é seu autor Mario Bernardes Pereira. Aquilino Ribeiro apresenta-o numa «portada» literaria, que o mesmo é dizer que o livro, recomendado por tal mestre, é digno da nossa admiração. Aquilino Ribeiro, que publicou «O Volframio», diz-nos que a «Quimera das sete vacas gordas» foi elaborado, antes do seu, o que é natural, visto o tema focado ser tão grande, na sua dramaticidade humana, que enche avonde duas obras, e ainda pode trasbordar para outras.

Bernardes Pereira é de facto um romancista. Possue o sentido da acção. As suas personagens têm vida, sobretudo, a do professor. Não se esquece mesmo de projectar, digamos, uma luz teatral nos seus dialogos. E a prosa é rica, de bom cerne, condensada nos efeitos, e sempre narrativa no foco de que «acontece».

E' mais um romancista que surge, de qualidades pujantes, que se deve saudar com exaltação. Livraria Bertrand.

Carlos IX, da França, uma das obras primas do pintor François Clouet, que figura no museu de Viena

LUA DE FEL

Um famoso quadro do grande artista inglês, Hogarth, que êle intitulou sarcasticamente: «Pouco tempo depois do casamento»

CRÍTICA LITERÁRIA

O TEATRO de JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

I—O romance e o teatro

Quando em 1938 tive ocasião de escrever, neste mesmo jornal, um artigo crítico ácêrca do romance de Joaquim Paço de Arcos, *Ana Paula*, observei que na construção desta obra se empregara uma técnica muito mais teatral que romanesca. Efectivamente, se bem me lembro, há nêste romance uma primeira parte onde o autor nos apresenta as suas personagens e predispõe os seus caracteres para a acção que se vai seguir. Quando intervêm no conflito, já a psicologia delas está definida: só resta fazê-las contracenar. Do choque previsto dos seus temperamentos nascerá, logico e necessario, o drama—êsse drama que se desenrolará segundo as leis clássicas do teatro, as quais admitem uma predeterminação absoluta.

Na verdade, o teatro é muito mais compativel com o artificio que o romance. Em teatro é não só admissivel, mas prudente, que o dramaturgo construa ou arquitecte com antecipação a intriga que vai constituir o nucleo da sua obra. Isto lhe permite imprimir-lhe um equilibrio e uma finalidade que as obras incompativeis com essa predeterminação não podem ter. O teatro é, assim, uma arte muito mais intelectual que imaginativa, caso consideremos por intelectual a obra que pode viver no cerebro antes de viver no papel e por imaginativa aquela que apenas tem existência a partir da concretização que o proprio acto de escrever lhe transmite. Perante isto, dir-se-ia que o teatro é a arte mais adversa ás faculdades estéticas do português, sendo o romance, em compensação, perfeitamente consentaneo com elas.

Infelizmente não é assim. Para que o português se achasse inteiramente á vontade no romance era necessario que a imaginação se lhe tornasse muito mais concreta e objectiva. No teatro o seu á-vontade tambem é traído pela simples razão de que o determinismo requerido pela cena se não pode reduzir a uma preparação fraccionada da intriga e dos caracteres. Exige-se, pelo contrario, que presida á elaboração do drama um pensamento unificador. O romance ainda é compativel com a improvisação; o teatro, êsse, de modo algum. Desde que o seu tema não esteja elaborado de acôrdo com um principio, uma concepção ou uma ideia, não passará de um encadeado de cenas sem coerencia nem logica.

Isto nos habilita a pensar que o português é igualmente mal dotado para ambos os generos, embora seja mais capaz de combinar figuras e cenas susceptiveis de agir num palco do que deixar correr, livremente, a fluencia psicologica requerida pelo romance. O seu sentido do pitoresco, a sua tendencia para a caricatura, os seus dotes de observação e, acima de tudo, a sua capacidade de provocar episodios cómicos permitem-lhe mais facilmente elaborar uma peça de teatro brilhante do que escrever um romance profundo.

II—O cumplice

Ana Paula está, realmente, muito mais proxima do teatro do que do romance. Nesta obra, as virtudes capitais são exactamente aquelas que levam um homem de teatro a animar um conflito com relativa facilidade. Tudo está preparado de antemão para que as coisas se passem como seria mister que se passassem. Joaquim Paço de Arcos sabe compôr caracteres, conhece a arte de fazer falar as personagens com precisa naturalidade e não lhe fogem facilmente das mãos os fios da intriga. Eis os talentos que assistem ao escritor que tem um tema e se propõe desenvolvê-lo. Com tais talentos é de esperar que o seu possuidor venha a escrever para o teatro. O romance não se compadece com virtudes tão superficiais: exige conhecimentos mais intimos da natureza humana e uma capacidade de análise capaz de ir além das causas aparentes.

Não quere isto dizer que o teatro se contente com virtudes literarias tão de superficie: quere, sim, significar ser mais facil, com tais virtudes, conseguir efeitos realmente teatrais do que com virtudes identicas conseguir efeitos romanescos. A intensidade das cenas no teatro bas, muitas vezes, para manter o espectador suspenso. No romance não há intensidade possivel fora de um desenvolvimento dramático lento e profundo. Ao lermos, por exemplo, o primeiro acto da peça de Joaquim Paço de Arcos, *O Cumplice*, somos imediatamente precipitados no intimo de uma acção quasi arrebatadora. Tudo ali é tenso, agitado, dramatico. O conflito está latente nas poucas palavras trocadas entre o engenheiro Luiz Guimarães e a mulher, Maria Eduarda. Qualquer coisa se vai passar capaz de nos manter despertos e curiosos. De facto, no segundo acto a acção precipita-se, e o caracter de Maria Eduarda é pôsto em evidência de acôrdo com as linhas esboçadas no primeiro. Luiz Guimarães mantém-se firme na sua conduta de homem pundonoroso. Rui de Castro surge vagamente delineado, mas a sedução que irradia á sua volta explica quanto possa vir a acontecer. E' no fim do segundo acto, porém, que os factos preparados no primeiro principiam a dar fruto. Joaquim Paço de Arcos combinou sábiamente os elementos da intriga. Era preciso contar com o socio Costa Vidal, pai do jovem engenheiro Paulo Vidal, quando Rui é indigitado para director da emprêsa. Despeitado, Costa Vidal, que pretendia o lugar para o filho, lança em rosto de Luiz Guimarães que alguma coisa existe entre o novo director e a espôsa daquele. Os acontecimentos precipitam-se. Luiz vê-se forçado a despedir Rui de Castro, embora acredite na inocência da mulher. Esta, porém, não lhe perdoa a transigencia e no ultimo acto dispõe-se a fugir com o engenheiro sacrificado ao futuro da emprêsa. Quando vai abalar de casa, é, todavia, surpreendida pelo filho, que até aí se aliara com ela contra o pai, a quem não perdoara a atitude assumida para com o *inocente* engenheiro despedido. A verdade revela-se-lhe nesse momento. A-final fôra cumplice de sua mãe. Increpa esta e acaba por dissuadi-la de partir com o que vai ser seu amante.

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

E' evidente que o conflito vigorosamente esboçado nas primeiras cenas se perde inverosimilmente nas derradeiras. Joaquim Paço de Arcos arquitectou com solidez a intriga da sua peça, mas, levado pela sugestão dramatica do primeiro acto, que lhe proporcionou cenas vigorosas, viu-se obrigado a violentar a psicologia da sua heroína para dar um desfecho razoável á peça. Sim, é aqui que a pericia dramática de Paço de Arcos o atraiçoa. No conflito da peça não há um problema sério e profundo. Aquilo que se denunciara já em *Ana Paula*—um talento habilissimo para animar e desenvolver uma acção—aparece aqui reforçado pelas condições da propria arte dramatica: o conflito resulta, mas não passa de um conflito arbitrário.

Sim, quando vemos Maria Eduarda disposta a partir com o amante, ela, que nos fôra apresentada como mulher de alma nobre e forte caracter, sentimo-nos dissuadidos. Mas o pior ainda é vermo-la renunciar á fuga ante a debil argumentação do filho. E' o *deus ex machina* que entra em cena. Paço de Arcos não apostara por nenhum dos caracteres da peça: todos lhe eram igualmente respeitaveis, desde que se pudesse servir dêles para levar a cabo a acção dramática que se propusera. Forçado a dar um desfecho á peça—e um desfecho que o deixasse de bem com a moral corrente—não hesita em sacrificar tudo aquilo que poderia servir de justificação ao facto de ter escrito uma tal peça. Na verdade, em *O Cumplice* só uma coisa poderia justificar Paço de Arcos: a verdade psicologica dos caracteres postos em cena. Drama sem estrutura mental, *O Cumplice* só como peça de caracteres era susceptivel de se impôr. Infelizmente, a necesidade obrigou-o a comprometer o caracter dos seus protagonistas. Maria Eduarda não é uma mulher: é um manequim.

III—O ausente

O Cumplice foi representado em 1940; em 1944, Joaquim Paço de Arcos fazia representar uma nova peça. Desta vez, já se não trata de teatro de caracteres; agora houve a intenção de apresentar uma figura com laivos de simbolismo. *O Ausente*, comédia dramática em três actos, editada, como a anterior, pela Parceria Antonio Maria Pereira, é o drama de um homem que, tendo-se retirado para uma casa de saude no estrangeiro, ao regressar, curado, á sua roda, sente que o mundo o esqueceu, recusando-se a associá-lo á vida que sem êle organizou. Circunstancias imprevistas fazem mudar, porém, as condições em que foi recebido pelos seus. De um dia para o outro, os interesses do filho exigem que Raul de Meneses, o ausente, se não mantenha afastado dos negocios, mas intervenha nêles. Nêsse momento é êle que não quere: e resolve regressar á casa de saude onde vivera internado, pois aí, ao menos, não o rodeavam egoismos torpes e desprezivel hipocrisia. Temos de convir que a facilidade de arquitectar conflitos comprometeu mais uma vez Joaquim Paço de Arcos. O drama é bem urdido, os dois primeiros actos bem movimentados e os diálogos, não sendo de uma grande beleza literaria, mantêm-se num nivel exemplar de correcção e verdade. Mas que intenções moveram a pena de Paço de Arcos? Quis êle fazer, de facto, um simbolo dêste pobre Raul de Meneses? Simbolo de quê? Da solidão humana? Da incompatibilidade entre a pureza moral e os interêsses familiares? Não se sabe. Para simbolo, falta a Raul de Meneses arcaboiço intelectual. Um simbolo, em teatro, tem de ser qualquer coisa mais do que uma figura humana. Raul de Meneses, como caracter, é bem desenhado. Nos dois primeiros actos comporta-se com dignidade psicologica e coerência humana. Mas no ultimo lá vem a necessidade de dar um desfecho ao conflito, e Paço de Arcos violenta não só a logica do seu protagonista como mergulha em absurdo a própria comédia. E' tão pouco de aceitar que aquêle homem volte para a casa de saude onde viveu desterrado! Pelo menos a sua psicologia não é moldada com a força necessaria a levar-nos a admitir que assim seja. Era preciso que o dramaturgo tivesse descido muito mais fundo na revelação da sua psicologia e que a solidão do seu protagonista fôsse muito mais trágica para que o acompanhássemos na sua fuga e aceitássemos que êle, normal, como de facto parece, preferisse a casa de saude a qualquer isolamento mais verosimil.

IV—Opto pelo contista

Voltamos ao principio da nossa argumentação. O teatro é mais acessivel aos conflitos preparados de antemão: ás historias que são apenas historias. O resultado, pelo menos, é mais eficiente. Na verdade, os dois primeiros actos das duas peças de Paço de Arcos são compostos com mão segura e talento indiscutivel. Mas, ai de nós! uma historia não pode viver por si: tem de ser consequência da ideia posta em equação ou da lógica dos caracteres arquitectados. Nas peças de Paço de Arcos a ideia-mãe ou é pálida ou não existe. Fica a evidência dos caracteres. Estes, emquanto podem esboçar uma acção de harmonia com a permissa do seu temperamento, comportam-se bem, dão brilho e consistência ao conflito. Um momento há, todavia, em que o dramaturgo se vê obrigado a dar um desfecho ao caso dramatizado. Como o não determina nem uma concepção filosofica nem uma tese humana, lança mão do epilogo mais consentaneo com a moral corrente ou com o efeito cénico. Então, torna-se manifesta a fraqueza das suas peças. Paço de Arcos, talentoso contista—isto é, talentoso narrador—peca por ser desprovido de um pensamento original ou de uma séria problemática psicológica. E' esta a razão por que as suas novelas—as suas novelas ou os seus contos, tudo depende da classificação que se lhe queira dar—constituem, quanto a mim, os melhores documentos do seu incontestavel talento narrativo. Na novela dispensa-se o desfecho muito evidente—o epilogo teatral—, e não é obrigatorio um pensamento original. Uma feliz movimentação das personagens, um dialogo vivo e uma acção imprevista e verosimil—eis quanto basta para se compôr uma boa novela. Com tais ingredientes, Joaquim Paço de Arcos já provou, na novela, ser capaz de realizar o que ainda não conseguiu realizar no teatro. E' bom acentuar, no entanto, que as suas peças o não envergonham. Pelo contrário: podem ombrear com os melhores documentos do nosso teatro contemporaneo. Nós, portugueses, não temos culpa de não sermos capazes, em teatro, de irmos muito além de onde chegou Paço de Arcos. Se até o nosso Gil Vicente, um mestre, peca por uma composição dramática fraccionada e uma concepção filosofica deficiente!

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Entre os muitos saltos e as muitas «gralhas» do meu ultimo artigo há uma «gralha» que se torna necessario corrigir. Na ultima coluna, onde se lê «vil» deve ler-se: «servil».

J. G. S.

«Notre Dame de Fátima» de Antero de Figueiredo numa tradução francesa

Para traduzir *Fátima—Graças, Segrêdos, Mistérios*, de Antero de Figueiredo, não basta conhecer a nossa lingua: é necessário conhecer a nossa alma, porque o livro não é meramente objectivo, antes aprofunda as suas raizes no que de mais subtil e de mais delicado comporta os nossos corações. Para empresa de tanto melindre sobeja autoridade a Christian de Caters que encontrou em Yvonne Dardel uma colaboradora preciosa pelo bom gôsto e pela vibração emotiva. Com efeito, o distinto homem de letras francês estudou-nos com apaixonado carinho, conviveu em tôdas as camadas, sentiu as nossas aspirações, compreendeu com sagacidade rara a nossa maneira de ser, o conjunto complicado que, nêste canto da peninsula, nos torna diversos de todos os outros povos. Ele percorreu o país de norte a sul, visitou as nossas ilhas atlanticas, palmilhou terra portuguesa em Africa e na India. Cada jornada o tornava mais enamorado, êle que percorrera quási tôda a Europa e prolongara suas andanças até o extremo da Asia. Só assim, em verdade, permanentemente debruçado sôbre o espirito português, Christian Caters poderia ter escrito o seu *Portrait du Portugal*, retrato tão fiel como só um espelho pode dar; só assim poderia abalançar-se a traduzir para francês, universalizando a obra e o assunto, a *Fátima*, de Antero de Figueiredo, acompanhando-o dum prefácio em que esplende o encanto dum estilo fluido, sugestivo, penetrado do quadro dramático da Cova da Iria

Ficamos, pois, a dever um novo serviço a Christian de Caters, e muitos mais dêle podemos esperar, agora que, á testa da centenária Livraria Bertrand, se propõe empreender uma obra de cultura em Portugal e facilitar que a nossa mentalidade se expanda para além-fronteiras.

LIVROS NOVOS

«Os vizinhos do rés-do-chão», por Fernando dos Santos e Almeida Amaral.

Fernando dos Santos e Almeida Amaral—uma firma de grande actividade no nosso meio teatral—subscreveram numerosas revistas originais e comédias traduzidas ou adaptadas. Ha cêrca de um ano, tivemos ocasião de assinalar, com o maior interêsse, o aparecimento de um original de ambos, a comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», que nos pareceu digna do melhor êxito e que, na realidade, o conseguiu. Era uma curiosa galeria de tipos da nossa vida comtemporanea, agitando-se no fundo de um problema verdadeiramente palpitante. Agora, quási um ano depois da sua representação, a comédia é de novo oferecida ao publico, sob a forma de livro. O volume que se lê agora mantém a mesma impressão de agrado que pode recolher quem assistiu á representação da peça. E isto é realmente a configuração de que, independentemente das suas virtudes de simples carpintaria de teatro, a obra vale tambem pela sua linguagem e pelo assunto que faz mover o próprio interesse das suas figuras.

«Mar e Ceu», por Marco-António Franco

«Divagações poéticas, quadras soltas, sonetos»—é o subtitulo do interessante livro de versos «Mar e Ceu», que Marco-António Franco publicou agora. Durante muitos anos o autor conservou inéditas estas produções que apresenta agora com modéstia reunidas num volume que encanta pela simplicidade e pela inspiração. (Edição do autor).

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 53461

LITORAL
REVISTA MENSAL DE CULTURA
Nº 3 132 PÁGINAS. 7 EXTRA-TEXTOS EM FOTO E ROTOGRAVURA
À VENDA EM TODO O PAÍS
PEDIDOS À ADMINISTRAÇÃO R. DAS FLORES, 81-2.º / TEL 2 3343 ESCUDOS 10

E' livre

a partir de àmanhã

o abastecimento

de carne de porco

A Junta dos Produtos Pecuários tomou em consideração as sugestões que temos feito sobre o problema da escassez de carnes. Assim, o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa comunica aos seus agremiados o seguinte: «Por indicação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e mediante guias de transito concedidas pelo mesmo organismo e o pagamento de todas as taxas que sobre o produto incidem, fica autorizado o livre abastecimento de carne de porco e seus derivados ás salsicharias e talhos de Lisbboa (que a êsse comercio estejam habilitados) desde a semana n.º 44, com inicio no dia 26 do corrente, até á próxima montanheira cujos abates e forma de abastecimento serão anunciados com a devida oportunidade.

Entretanto, ficam os nossos agremiados na obrigação de cumprir os preços constantes da tabela oficial em vigor e a provar com a respectiva documentação a forma como fazem a aquisição de tudo quanto tenham para vender ao publico.

Se durante o lapso de tempo em que vigorar o livre abastecimento alguns suinos forem entregues ao Gremio, a sua distribuição será feita nos moldes usuais.

As guias para esta modalidade de abastecimento são solicitadas na Junta Nacional dos Produtos Pecuarios, por meio de carta dirigida ao presidente deste organismo. Os pedidos de autorização não devem mencionar porcos de peso inferior a 60 quilogramas e antes de ali serem entregues têm de ser visadas pelo Grémio.

20.592 sacas de café para consumo publico

Pelos armazenistas de mercearia e vendedores de café por grosso foram distribuidos 20.592 sacos de café colonial e estrangeiro. Deste café foram distribuidos aos retalhistas de Lisboa, 9.246 sacos; para os retalhistas do Pôrto, 4.481 sacos e 6.865 pelos retalhistas de outras terras do país. O café colonial mantém os preços anteriores.

Feijão colonial a 4$35 o quilo

Vão ser lançados no mercado 1.200 toneladas de feijão colonial, que será vendido ao consumidor ao preço de 5$80 cada quilo ou a 4$35 o litro. Vêm já a caminho da metropole 3.600 toncladas e estão a embarcar mais 1.900.

Com este abastecimento e o preço já fixado pela entidade coordenadora, tudo leva a crêr que o feijão continental, que se está a vender a 8$80 o litro, baixe para um nivel mais acessivel, em beneficio dos consumidores. Em alguns pontos da provincia já se nota a sua baixa para um preço razoavel.

Parte dos retalhistas ainda não recebeu o açucar dêste mês

Uma grande parte dos retalhistas de Lisboa ainda não recebeu dos armazenistas o açucar relativo a este mês, o que está a causar bastantes transtornos ao publico consumidor. Uma vez que a capitação foi aumentada no corrente mês para um quilo por pessoa, não se justifica a morosidade com que se faz a distribuição.

A situação na Belgica

BRUXELAS, 25—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin)—O principe Carlos, regente da Bélgica, deu ontem audiência a Albert Marteaux, ministro da Saude Publica, que representa o Partido Comunista no ministério belga.

Marteaux e Raymond Dispy, também comunista que faz parte do govêrno, apoiaram a carta dirigida a Hubert Pierlot, Primeiro ministro belga, por Lallemand, secretário geral do Partido Comunista belga, em que êste ameaça de os comunistas sairem do govêrno, a não ser que fôssem atendidos os seus pedidos. O comunicado publicado depois da reunião do gabinete diz que o govêrno não pode aceitar as alegações contidas no memorando comunista, mas que o Primeiro ministro receberia, em breve, Lallemand para uma troca de impressões.—(R.).

DURAL

STOP

Dewey

acusa Roosevelt

de ser o mais

isolacionista

de todos os presidentes

MINNEAPOLIS, 25—O candidato do Partido Republicano á Presidência da Republica dos Estados Unidos, Thomas Dewey, falando, ontem, á noite, pela rádio, acusou o Presidente Roosevelt de ser «o mais isolacionista de todos os presidentes americanos». Dewey declarou: «Roosevelt, deliberadamente, sabotou a Conferência Económica de 1933 em Londres, contribuindo, assim, para romper a cooperação internacional».

Referindo-se á política externa de Roosevelt, exposta no seu discurso de sábado, Dewey declarou: «Roosevelt sentou-se á lareira e sonhou com os tempos passados. Fez desfilar perante o povo americano os fantasmas do passado. Roosevelt fala agora com muita simpatia da Sociedade das Nações, mas em 1933 recusou-se a colaborar com êsse organismo. Nêsse ano uma maioria esmagadora democrática do Congresso adoptou a lei de neutralidade e o Presidente assinou-a. Foi nos dois primeiros periodos da administração de Roosevelt que o nosso país enviou 10 milhões de toneladas de sucata de ferro e de aço para o Japão, sem que o meu adversário, até 16 de outubro de 1940, se tivesse oposto a isso. Ele permitiu o embarque de 3 milhões de tambores de óleo por mês para os japoneses o empregarem contra a China e o guardarem para atacar a América. Essas remessas prosseguiram até 4 meses antes do ataque a Pearl Harbour».

Voltando ainda a referir-se ao discurso de Roosevelt sôbre política externa, Dewey declarou: «Nós também esperávamos ouvir algumas palavras de carinho ácêrca das nações mais pequenas, que tanto interessam á consciência do povo americano — algumas palavras sôbre o destino da Polónia, um raio de esperança para o povo da Itália, certas seguranças relativamente aos países escandinavos, que tanto têm sofrido. Esperavamos também saber que os outros países pequenos podem ser admitidos, em pé de perfeita igualdade, na organização mundial da paz. Mas Roosevelt nada nos disse sôbre isso tudo».

Dewey terminou assim: «O povo americano está absolutamente de acôrdo quanto a três grandes objectivos. Estamos resolvidos a conduzir esta guerra a uma rápida e total vitória; estamos determinados a que os Estados Unidos, mesmo antes dessa vitória, dêem os passos necessários para o estabelecimento de um organismo destinado a manter a paz; e, finalmente, estamos resolvidos a manter a todo o custo essa paz tão duramente ganha». —(Reuter).

A misteriosa iluminação

dalgumas cidades da Renania

PARIS, 25.—(Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow).—A necessidade urgente de abastecimentos para as tropas da frente deve ter sido a causa da misteriosa iluminação das cidades de Colónia, Dusseldorf e Duisburgo, na Renania, durante o periodo de ocultação de luzes. E' evidente que a situação na frente alemã exige abastecimentos com tamanha urgência que nem sequer tomou em conta a possibilidade de ataques nocturnos da aviação aliada a essas cidades.—(Reuter).

Segue a razão, ainda que a uns agrade e a outros não.

Seguir a razão é comprar na GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Nas Filipinas

os aviões americanos afundaram

um porta-aviões nipónico

e atingiram outros navios

(Continuação da 1.ª pag)

Towers concluiu, afirmando: «Temos tôdas as razões para crer que está agora a travar-se nas águas das Filipinas uma grande batalha aéronaval e que chegou agora o momento critico da nossa história».—(U. P.).

Os primeiros resultados da batalha

PEARL HARBOUR, 25—(Urgente)—O almirante Nimitz acaba de anunciar que se está a travar nas águas das Filipinas a maior batalha aeronaval de toda a Hi-toria e que os aparelhos norte-americanos, pertencentes a porta-aviões, afundaram já um grande porta-aviões japonês e danificaram 5 ou 6 couraçados, 1 cruzador e outros barcos niponicos ainda não identificados.

Nimitz disse que, segundo as informações até agora conhecidas, os americanos perderam um cruzador ligeiro.—(U. P.).

«Destruiremos a esquadra japonesa» —diz o almirante Halsey

NOVA YORK, 25—O almirante Halsey, comandante da 3.ª esquadra americana no Pacifico Ocidental, declarou: «E' possivel que tenhamos de avançar e descobrir a esquadra japonesa; mas, duma ou doutra maneira, nós a destruiremos. Quando conseguirmos a ocupação das Filipinas, teremos isolado o império sul do Japão. Os japoneses tentam estabelecer um caminho por terra para o sul, através da China, mas não permitiremos que o consigam».—(R.).

Grande expectativa na América

NOVA YORK, 25—A emissora desta cidade anunciou hoje: «Os americanos estão numa grande tensão nervosa mas confiantes nos resultados da batalha naval iminente no Pacifico. A esquadra japonesa fez-se ao largo, realizando-se assim o sonho dos chefes navais americanos. Quando a noticia foi recebida na América, todas as emissoras da rádio interromperam o programa normal para a anunciar».—(R.).

Apareceu um homem morto

numa casa da rua das Terras, á Ajuda

Na rua das Terras, 18, loja, á Ajuda, oficina de sapataria e residencia do seu proprietário, Agostinho de Oliveira, quando esta manhã o aprendiz Jeronimo Mendes Correia apareceu para pegar no trabalho estranhou ver a porta ainda fechada. Cêrca das 10 horas, como a porta da loja ainda estivesse fechada, começou por expôr a sua estranheza aos vizinhos do seu patrão. Em frente do estabelecimento juntaram-se muitas pessoas, que começaram a forçar a porta. Esta, que estava no trinco, abriu-se e viu-se, ao fundo da casa, estendido na cama, o pobre homem morto, em condições que levaram a admitir a hipotese de crime, a qual, pouco depois, foi posta de parte, em face das declarações prestadas ás autoridades por várias pessoas.

O falecido tem um irmão no Porto, de nome Alberto de Oliveira e residente na travessa do Freixo, 250.

O cadaver foi removido para o Necrotério, a-fim de ser autopsiado.

MORTE DE DOIS OPERÁRIOS

num desabamento de terras

SETUBAL, 25.—(Pelo telefone).—Na Quinta das Machadas deu-se hoje um desabamento de terras, morrendo soterrados dois operários que ali abriam valas: Adriano Marques, de 23 anos, que deixa mulher e três filhos, e João Lopes dos Santos, de 18 anos.

Peles! David Kit! Peles

Vison e Astrakan preta e cinzenta

Telef. 48089

A CONQUISTA DE LISBOA

O sr. Presiden

presidiu à sessão s

na Câm

O sr. presidente da Camara, condecorando um bombeiro

(Continuação da 1.ª pag.)

rada superior, onde se encontravam em formatura a escola de recrutas, sob o comando do subchefe Santos.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto foi recebido pelos srs. 1.º e 2.º comandantes do B. S. B., respectivamente, capitães Joaquim Gomes Marques e Ribeiro Viana; vereadores Luiz Teixeira, Formosinho Sanches e Julio Martins; directores de Serviços Camarários dr. Lopes Dias, engenheiros Judah Ruah e Jaime Pereira e dr. Almeida Eça; tenente Soares da Cunha, comandante da Policia da Camara; comandantes dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e de Quelaz, respectivamente, Amadeu Cesar da Silva e João Crisóstomo de Sá, e representantes da 1.ª, 2.ª e 3.ª secções dos voluntários de Lisboa, etc.

Acompanhado de toda a assistência, deu em seguida entrada no quartel, que apresentava as suas paradas vistosamente ornamentadas.

Na parada superior, e também perante muito publico, o sr. capitão Ribeiro Viana procedeu á chamada dos sapadores bombeiros com mais de cinco anos de serviço, que foram condecorados com as medalhas de cobre de comportamento exemplar. Seguidamente, o sr. presidente da Camara colocou as medalhas ao peito dos sapadores bombeiros: Américo da Costa Frazão, António de Oliveira Vitorino, António Vales Frank, António Xavier, Armando de Oliveira Vitorino, Artur Antunes Ribeiro, César Figueiredo de Carvalho, Diamantino Lopes, Henrique Aires Camara, João Cabrito Mendes, Joaquim da Costa Pinto, Joaquim José Luiz Barreto, Jorge Baptista Serafino, José Pinto Curado, José Vieira Neto, Manuel Valentim Rodrigues, Mário da Graça Rodrigues e Mário de Sousa Menezes.

Finda a imposição das medalhas, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto fez ainda a entrega de um prémio de 500 escudos intitulado «Provas de ases» ao sapador bombeiro António Xavier.

O sr. capitão Joaquim Gomes Marques proferiu depois um pequeno discurso, agradecendo a presença do sr. presidente da Camara e destacando o significado de êle pronto conceder e condecorar os sapadores bombeiros, em nome da cidade.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e disse da sua satisfação por condecorar os sapadores bombeiros, que tão boas provas de correcção tinham demonstrado, fazendo votos para que continuassem a ser o exemplo dos restantes e a merecer a confiança da cidade e da Camara Municipal.

Seguiu-se uma visita a algumas instalações do quartel, sendo muito apreciada a moderna piscina. Uma hora depois estava terminada a cerimónia, retirando-se o sr. presidente do Municipio com as honras da entrada.

A sessão comemorativa

na Camara Municipal

A sessão comemorativa que se realizou esta tarde, na Camara Municipal, revestiu-se de grande solenidade.

A AOS MOUROS

ente da República

solene

mara Municipal

A guarda de honra ao Chefe do Estado foi prestada por bombeiros e policias com fardamento de gala.

O sr. general Carmona era aguardado pelos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional, presidente da Camara, governador civil e outras altas individualidades.

Presidiu á sessão, que se realizou no salão nobre, completamente cheio, o sr. Presidente da Republica, sentando-se em lugares de honra as referidas individualidades.

O professor dr. Fernando Emidio da Silva pronunciou então, depois do sr. tenente-coronel Salvação Barreto ter proferido algumas palavras de apresentação e alusivas ao acto, a sua conferencia intitulada «Esta palavra Lisboa».

O conferente, afirmando que Lisboa precisa de ser vista pelo mar, definiu o objectivo da conferência: se Lisboa nasceu para ser grande, ver o que mais pode prejudicar a grandeza de Lisboa para de modo implicito se lhe encontrar correcção.

Há dois campos onde, antes de tudo, a vida da cidade pode ser gravemente afectada: o campo financeiro e o administrativo.

O conhecido mestre de direito desenvolveu esses pontos de vista, para examinar, depois, como factor que lhe pode trazer grave prejuizo o sentido em que se desenvolveu a cidade.

Diz-se que, infelizmente, Lisboa foi crescendo, se não ao acaso, pelo menos á margem de todas as regras. Esboçou a figura e a obra de Rosa Araujo e Ressano Garcia e examinou o plano devido ao engenheiro Duarte Pacheco.

O conferente procurou focar seguidamente o que mais pode interessar: *o aparato, a compostura, o pitoresco, a higiene e a paz civil* citadinas.

E concluiu:

«... Também eu tenho pena de não haver sabido falar da cidade. Seu natural, disse-lhe nêste dia de glória o meu amor de filho: só lhe peço perdão de o haver dito tão mal. Apoucamento meu? Decerto. Mas não foi só apoucamento meu. Em que outras palavras poderá caber jámais—esta palavra Lisboa?».

O orador foi vivamente felicitado pelo seu magnifico trabalho.

O sr. Presidente da Republica, no meio de aplausos, entregou depois quatro medalhas de ouro a servidores do Municipio, seguindo-se a entrega de medalhas de prata e cobre a outros funcionários, feita pelo sr. presidente da Camara Municipal.

Prosseguiu o julgamento

do ex-oficial de diligências em Arcos-de-Valdevez

ARCOS DE VALDEVEZ, 25.—(Pelo telefone).—A audiência abriu ás 14 horas, sendo chamada a depôr a primeira testemunha de defesa, padre Manuel José Pereira Fernandes. Ao interrogatório do advogado de defesa, sr. dr. Filipe Mendes, respondeu defendendo com calor o reu Abilio, porque não praticou o crime de morte e roubo na pessoa do moleiro Luiz Pereira, pois os seus autores foram os cadastrados Cacildo e Chico do Harmónio. Pouco depois do crime foi preso o Abilio, o que despertou desconfianças a seu respeito, mas como foi um facto que logo se verificou nada ter com o crime, era posto em liberdade no dia imediato. Disse que sempre teve e tem o reu Abilio no melhor conceito, abonando o seu bom comportamento e julgando-o incapaz de ter cometido tal crime. Que por isso estranhou que no primeiro julgamento tivesse sido absolvido o criminoso Chico do Harmónio e condenado o Abilio.

A testemunha passou depois a ser instada pelo Ministério Publico e disse não ter a certeza, mas sim a convicção, de que o Abilio não cometeu o crime. E funda esta convicção no depoimento da mulher do Cacildo de que, na noite do crime, quem foi a sua casa não foi o Abilio, mas sim o Chico do Harmónio, que depois saiu com seu marido. E ainda em que o Abilio teve sempre bom comportamento.

O Ministério Publico declarou que vai requerer para que sejam ouvidos o ex-sargento da G. N. R., Miguel Rodrigues, e o tesoureiro da Camara, Aventino Saraiva, que não tiveram intervenção no processo mas que foram referidos por algumas testemunhas como tendo conhecimento de certos factos que dizem respeito á inocência do Abilio.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Hertogenbosch

está quasi tôda

ocupada

Cessou a resistência organizada dos alemães

LONDRES, 25.—(Urgente).—(Do correspondente da Reuter junto do 2.º Exército britanico).—As tropas britanicas ocupam agora a maior parte da cidade de Hertogenbosch. Cessou tôda a resistência organizada dos alemães.—(Reuter).

Espera-se para breve a ocupação completa da cidade

LONDRES, 25. — Doon Campbell, agente especial da Reuter com o 2.º Exército inglês, informa que com a maior parte de Hertogenbosch nas mãos aliadas, outra coluna de infantaria do general Dempsey está a avançar para o norte, de Eisch para cortar a estrada principal que conduz da referida cidade a Tilburg, que fica agora a menos de 2 quilómetros. Tôda a parte norte de Hertogenbosch foi limpa de fôrças inimigas e muitas patrulhas aliadas atravessaram agora o canal de Zuid Willems, na parte sul da cidade. No ataque á cidade foram usados lança-chamas e os projectores electricos produziram uma espécie de luar artificial no ataque que se fez antes do amanhecer. A completa ocupação de Hertogenbosch já não pode durar muito. A resistência organizada cessou e a unica oposição que se encontra agora, vem de destacamentos que têm pouco contacto com o resto da guarnição alemã.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 25—Comunicado de hoje do S. Q. G. A.: «Ao sul de Breskens, a estrada de Schoondijke para Oostburg está em nosso poder e as tropas aliadas já alcançaram as proximidades de Oostburg. Ao sul de Roosendaal, realizámos novos avanços e já as tropas aliadas se encontram nos arrabaldes de Pindort. Realizaram-se também alguns progressos ao norte e ao nordeste de Woonsdrecht. As nossas tropas combatem nos arrabaldes de Hertogenbosch e cortaram a principal estrada e a linha férrea tanto ao norte como ao sul da cidade. Caças e caças bombardeiros apoiaram as nossas forças de terra na peninsula de Zuid Beveland e bombardearam instalações militares em Dortrecht. Outros caças bombardeiros atacaram posições fortificadas do inimigo ao nordeste de Nimegen.

Uma poderosa formação de caças bombardeiros atacou comunicações ferroviárias e por estradas na Holanda e na Alemanha ocidental. Nas regiões de Hanover e de Kassel foram destruidos mais de 100 locomotivas e muitos vagões de carga.

Na zona ao norte de Aix-la-Chapelle e de Luneville não houve modificações importantes. Prosseguiu a actividade de patrulhas em tôda a região do vale do Mosela. As nossas unidades encontraram oposição esporádica de artilharia e armas ligeiras. No sector de Baccarat foi libertada Menarmont. Ao nordeste de Epinal, as tropas aliadas realizaram avanços e ocuparam as aldeias de Montagne e Bifontaine, depois de luta de casa em casa. Nas montanhas dos Vosges, as nossas fôrças melhoraram as suas posições».—(R.).

A violência da luta em Maiziers

COM AS FÔRÇAS DO 3.º EXÉRCITO AMERICANO EM FRANÇA, 25 — (De Collie Small, enviado especial da United Press)—Combate-se ferozmente na cidade de Maiziers-les-Metz, especialmente no cruzamento das ruas Metzer e Adolf Hitler, onde os soldados americanos tentam desalojar os alemães que se encontram instalados no edificio da Camara Municipal.

Os combates desenvolvem-se com grande violência de sala para sala e de casa para casa, através da cidade abndonda pela população civil.—(U. P.).

O Prémio Nobel da Paz

não é conferido êste ano

ESTOCOLMO, 25—Segundo os jornais desta cidade, não será conferido êste ano, por sugestão da comissão de juizes, o Prémio Nobel da Paz. Êsse prémio será conferido no proximo ano.—R.).

Carmencita Aubert

que esteve presa em Madrid

cantou para os guarda-civis todos os tangos do seu repertório

Carmencita Auber, por detrás duns óculos pretos, sorri á sua chegada á estação do Rossio

Uma autentica apoteose de revista. Os beijos voavam pelo ar e as flôres também. A Carmencita Aubert debruçava-se da portinhola do «rápido» de Madrid, como se estivesse a agradecer um dos seus mais belos triunfos de artista. E chorava e ria, comovida por aquela estripitosa ovação, que coroava a sua cabeça de ouro. Também nunca tivera uma plateia assim, de reis e de principes do tablado. Estavam quási todos os da revista, os seus companheiros de trabalho: Irene Isidro, Maria Luiza, Ema de Oliveira, Mariamélia, Cremilda de Sousa, Carlos Leal, Alvaro de Almeida, Alberto Reis e Mário Pedro, imperturbável embaixador de António Macedo.

As palmas empolgam, e a Carmencita, que traz os olhos estragados de chorar, sob uns grandes óculos negros, confessa, vencida de tanto abraço, a cara torturada de beijos de «baton», que parecem cerejas:

—Não posso mais! Apanhei um grande susto!... Até venho mais magra!

A aventura é conhecida. Carmencita Aubert, com a actriz Maria Luiza, dirigia-se a Barcelona, onde ia trabalhar num filme colorido e na gravação de discos. Em Madrid, porém, surge o imprevisto. E' detida, durante onze dias, na *Seguridad*. O equivoco demora a esclarecer-se. Telegramas, telefonemas e uma representação dos artistas portugueses ao general Franco.

—E a-final, porquê?

—Suponho que por causa de um numero, o «Barquillero», que cantei ali no Parque e que, francamente, era, apenas, gracioso.

—E o que fazia, na prisão, ás «rejas» da *Seguridad*, nessa zarzuela improvisada?

—Nem me fale nisso! Durante oito dias não pude mudar de roupa. Todos os «guardias» me tratavam bem e eu, em paga, cantava-lhes todos os tangos do meu repertório.

—Qual agradou mais?

—O dos «Ojos negros», que atirei ao publico, no Carnaval de 1936, quando me estreei no S. Luiz!

Pobre Carmencita, rouxinol engaiolado! Mas a sombra má desfez-se em lágrimas, e agora é sol, azul, Portugal! Vem nervosa e um nadinha envergonhada. Despejam-lhe em cima todos os jardins de flôres—um dia de rosas perfumadas. Até a pobre «violeteira» da gare, que foi há muitos anos uma Raquel Meller, nos palcos lisboetas, e decaiu até ficar com mitenes rotos e umas tantas brasas de carinho desta gente de teatro, que, a-final, sente e sofre como nós, —se lhe pendura no pescoço, lambuzando-a de caricias.

—Eu bem dizia Carmencita, que era preciso um «taxi» para te levar todos os ramos!

E para que nada falte, na representação sentimental dêste quadrinho, vivamente enternecido, até a Espanha, sempre cavalheiresca e sonorosa, na pessoa de um dos seus agentes, lhe apresenta rendidas homenagens.

Tudo, a-final, é franco, nesta vida, Carmencita! A tua manhã de hoje foi ouro puro de alegria portuguesa. E até sábado, no Apolo, em que voltaremos a ouvir a sua voz dôce na «Canção Nacional».

Os jugoslavos

ocuparam

a cidade de Novisad na margem do Danubio

LONDRES, 25.—A emissora «Jugoslávia Livre» anunciou hoje que as fôrças do marechal Tito ocuparam Novisad, na margem do Danubio, a 70 quilómetros de Belgrado e entroncamento da principal linha férrea de Belgrado para Budapeste. O locutor acrescentou que o antigo pôrto de Petrovoradin, na margem oposta do Danubio e em frente de Novisad, foi também ocupado por uma coluna de tropas russas e jugoslavas.

O comunicado do Q. G. do marechal Tito, confirmando êste facto, acrescenta: «As nossas tropas continuam a perseguir o inimigo em retirada para o ocidente. Em Sren—a noroeste de Belgrado—as nossas unidades em conjunto com o exército russo libertaram muitas localidades e avançam para oeste. Na Moravia ocidental—ao sul de Belgrado—continuam a travar-se violentos combates. As nossas tropas avançam sôbre Vishegrad e Uzhice—respectivamente, a 144 e 128 quilómetros a sudoeste de Belgrado—a-fim de libertarem essas duas cidades. Na Eslovénia e na Croácia as nossas fôrças estão a destruir as comunicações do inimigo».—(R.).

Os combatentes americanos

votam hoje para a eleição presidencial

PARIS, 25.—Os soldados americanos que se encontram em território alemão votam hoje para a próxima eleição presidencial dos Estados Unidos. Todos os soldados, mesmo os que se encontram nos pontos mais isolados, tiveram o ensejo de votar e mostram um interêsse extraordinário pela eleição. A distribuição de boletins de voto constituiu uma tarefa trabalhosa. Além dos soldados que se encontram na frente ocidental, votam também todos os que estão espalhados pela Inglaterra, norte da Irlanda, Escócia, Franca, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.—(R.).

Roosevelt está satisfeito

com a conferência de Moscovo

WASHINGTON, 25 — O Presidente Roosevelt, depois de receber do embaixador americano em Moscovo, Averell Harriman, um relatório parcial sôbre as conversações realizadas entre Churchill e Estaline, disse que estas tinham decorrido o melhor possível e que se haviam alcançado êxitos da maior importancia, sôbre assuntos que êle chegára a duvidar que tivessem uma solução satisfatória.—(U. P.).

Novos governadores civis

(Continuação da 1.ª pag)

formou-se em dircito na Universidade de Coimbra e ingressou na carreira da magistratura. Juiz de direito muito distinto tem obtido sempre, na sua carreira, as mais honrosas classificações. Tem sido um dos mais devotados colaboradores do sr. engenheiro Espregueira Mendes, subsecretário de Estado das Comunicações.

O dr. José David Simões frequentou o Colégio Militar e é tenente miliciano, intendente da Pecuária e delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuarios no distrito de Vila Real que vai agora dirigir.

As portarias de exoneração dos antigos governadores civis e de nomeação dos novos já foram enviadas para o «Diário do Govêrno» devendo o acto da posse realizar-se dentro de poucos dias.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: *Continuação do ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco e, por vezes, muito fresco com rajada. Temperatura estacionária.*

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

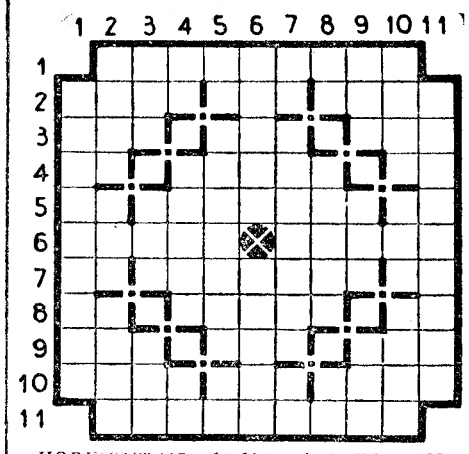
UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 716



HORIZONTAIS: 1—Natural de Tôrres Novas. 2—Estampilha. Pronome pessoal. Apelido de um distinto médico francês, discípulo de Pasteur, inventor do tratamento da difteria pelo sôro do cavalo. 3—Camareira. Nome de homem. Pássaro. 4 Nota de musica. Cidade fortificada de Itália, á beira do Tessino, antiga capital do reino dos Lombardos. Prefixo de negação. 5—Artigo (pl.). Vaso com gargalo curvo, próprio para destilações. Único. 6—Vila do distrito de Beja. Zombaram. 7—Outra coisa. Dado aos prazeres materiais. Partia. 8—Note bem (abrev.). Reprêsa. Prefixo que denota falta. 9—Numeral cardinal. Fracção da unidade. Dirigi-me 10—Fileiras. Vara. Goma. 11—Impacientara.

VERTICAIS: 1—Cidade de Espanha onde, em 1812, o exército anglo-luso derrotou o exército francês. 2—Trama. Astro. Formosa. 3—Interjeição que serve para chamar ou saudar—Aguardente extraída do melaço—A água que rodeia a terra. 4—Nome de uma letra grega. Bebedeira (pl.). Senhor (abrev.). 5—Pôpa. Carnificina. Pretexto. 6—Aumento. Apelido do médico e erudito francês, do séc. XVII, que foi autor de várias obras científicas e literárias, nalgumas das quais se refere aos portugueses e á sua acção em distantes países, especialmente no Japão. 7—Neste momento. Definhado. Interjeição que designa dôr. 8—Semelhança. Acerte. Entre nós. 9—Hora do ofício divino. Argola. Tempo do verbo ser. 10—Escutei. Aparece. Classe. 11—Paixão por tudo quanto é estrangeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 715

HORIZONTAIS: 1—Califórnia. 2—Caduceu. 3—Alugamos. Eva. 4—Rimoso. Árias. 5 Ares. Vesuvio. 6—Má. Atalaia. Oc. 7—Modêlos. Lavo. 8—Aduza. Climax. 9—Lêr. Enrugara. 10—Alourar. 11—Apressaram.

VERTICAIS: 1—Param. Malta. 2—Lira. Ode. 3—Acuna. Adur. Ar. 4—Lagos. Tez. Ele. 5—Idas. Vala. Nós. 6—Fumo. Elo. Crus. 7—Oco. Asas. Lura. 8—Rês. Rui. Ligar. 9—Nu. Eiva. Amara. 10—Vai. Ovar. 11—Acaso. Coxas.

O 31.º aniversário

de «A Mundial»

Teve grandeza e significado o banquete que o conselho de administração da Companhia de Seguros «A Mundial» ofereceu ontem á noite, na Casa do Alentejo, aos seus colaboradores. Reuniram-se 250 pessoas, sob a presidência do sr. professor dr. Armindo Monteiro, que preside áquele conselho, e que daya a direita aos srs. visconde da Merceana, presidente da assembleia geral, Oliveira Pires; dr. Manuel Dias da Silva, Gustavo Matos Sequeira, dr. Leça da Veiga, director dos serviços clínicos, Barros Gomes, dr. António Dias da Silva e Buet da Costa, agente em Luanda, e a esquerda aos srs. Abilio Jorge, do conselho fiscal, dr. João do Amaral, administrador-delegado, Urbano Rodrigues, dr. Correia de Barros, dr. Barros Queiroz, dr. Tito Arantes, Dias da Cunha, agente na Beira (Moçambique) e Julio Bon de Sousa, secretário geral.

Aos brindes, o sr. dr. Armindo Monteiro começou por saudar a Imprensa e os dois agentes nas colónias que estavam presentes. Falou da evolução da companhia que, depois de atravessar momentos difíceis, atingiu a actual situação de prosperidade e de crédito no país e no estrangeiro, e afirmou que isso fôra obra de todos os colaboradores do conselho de administração, aos quais saudou. Depois, entregou ao sr. Artur Duarte, que em 25 anos de trabalho subiu de «groom» a chefe de secção, as insignias de oficial do Mérito Industrial. Este agradeceu, depois do que falaram ainda os srs. Geraldo da Silva, José Dias e Matos Sequeira, em nome dos jornalistas presentes.

Os exames liceais

E' engraçadíssima a página de Francisco Valença, alusiva ao novo regime dos exames liceais, que o «Sempre Fixe» publicou hoje. E o mesmo se pode dizer dos desenhos de Botelho, Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, Pinteus, Zé Gonçalo e Silva, bem como da colaboração em prosa e em verso.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 43139

Consultas: das 14,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na **Clínica do Carmo**

Largo do Carmo, 6 e 7 — Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

C. M. L.

Venda de terrenos

Em 6/11, ás 11 h., nos Paços do Concelho, vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno na Encosta da Ajuda: 2 na Rua VI, e 14 na Rua XIV.

As condições foram publicadas no «D. M.», estando patentes com as plantas topog. no átrio dos Paços do Concelho e na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190-4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 24/10/944.

O Presidente—*A. Salvação Barreto.*

Maria Eugenia d'Oliveira Gambôa

FALECEU

Dr. Joaquim Gambôa e seu filho, Maria Adelaide de Oliveira, Manuel Gambôa e sua mulher, Rafael Albano de Oliveira Moreira, sua mulher e filho, Julio Pedro de Oliveira Moreira, sua mulher e filhos (ausentes), e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, filha, nora, irmã, cunhada, tia e parente, que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, do edificio do Hospital Miguel Bombarda para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

MASSAS ALIMENTICIAS AMERICANAS

"CARUSO"

A MELHOR MARCA

A' VENDA EM TODAS AS BOAS MERCEARIAS

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497—LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

—Para o convidar a tomar qualquer coisa. Viu-o sózinho e disse cá para mim: êste cavalheiro parece mais necessitado do que eu... um homem tão bem vestido não se dá ao luxo de andar sózinho a rapar frio, a esta hora da noite... é mesmo de companhia que êle precisa... embora eu ande nêste estado—e o vagabundo apontou para o sobretudo esfarrapado—um homem, quando se sente só, estende a mão ao primeiro desconhecido que se lhe depara no caminho... atrevi-me então a sentar-me aqui... Tôdos os homens deviam passar pela prova de solidão... senti-la rôr de dias... depois entrarem na vida, tudo seria diferente... Mas, quere então ouvir a história da minha vida? E' pequena —disse, recolhendo a moeda de prata que Ayres de Lancastre lhe passara para a mão.

—Talvez queira um cigarro. O fumo ajuda a pensar—declarou, solícito o escritor.

—Sim... Beneméritas tabacarias a quem tanta gente paga... para pensar! Deixe lá, não preciso de fumar para aguçar o pensamento. Recordo-me perfeitamente de tudo que me aconteceu na vida... A memória tem um cantinho especial para a dôr, está a ouvir?

O relogio marcava onze e meia e tinha corda para outras tantas. Lancastre insistiu: «Vá lá, comece».

—Em duas palavras lhe conto tudo: amei e vivi... pronto, nada mais.

—Só? Não basta.

—Sim, não é suficiente. Agora falta morrer...

—Mas diga-me mais coisas. Conte-me bocados da sua vida.

—Não fale assim, senhor doutor! Já que me pediu que lhe contasse a minha história é preciso que a fique conhecendo inteirinha. O ladrão não pode fazer ideia da casa que deseja roubar, espreitando-a apenas através dos caixilhos das janelas que, as mais das vezes... se encontram cobertos de pó.

—Deixe-se de filosofias. Quere insinuar que sou gatuno?—exclamou Lancastre, cada vez mais interessado pelo vagabundo.

—Por emquanto não, mas sê-lo-á logo que termine a minha história. Uma confissão é sempre uma amputação da alma... um ás de trunfos para quem a ouve. Mas o senhor doutor é um tipo simpático, o do bom ladrão.

O homemzinho sorriu tristemente, vergado sob o pêso da recordação. Também o frio da noite estava ali com êle metido. Ajeitou a gola do sobretudo. Tossiu. Ora lentas, ora apressadas, as palavras saíram-lhe dos lábios. Gotas de orvalho em limbos ressequidos.

—Tinha eu vinte e um quando regressei do Brasil, para onde fôra ao cuidado de um tio. Contava nessa altura onze anos. Pus-me logo a trabalhar que nem uma besta. Mas ganhei muito dinheiro. Regressei satisfeitissimo porque sabia que a rapariga, que namorara em garoto, estava já uma mocetona, ainda solteira. Logo que cá cheguei encontrei-a diferente... e tive saudades do Brasil. Não sei explicar porquê. A vida é assim... O senhor doutor sabe melhor do que eu...

«Depois casei-me: precisava de uma mulher. Criei os meus dois filhos—ainda outro dia falei ao mais velho, que já vai nos vinte e dois, faz vinte e três para agosto—com muita sopa e pão á farta. E' que tinha sempre trabalho, compreende? O mais novo, o Filipe, levou basta pancada para ir á escola, mas aquilo —não havia meio—nada estudava. Isto de saber ler e escrever é muito bom... o senhor sabe... muita gente por saber ler e escrever tem sempre razão... Eu já tinha casa, uma bela casa que eu próprio construí com estas mãos que o senhor doutor está vendo. Tinha mulher, filhos, terra e tudo. Mas apareceram-me por uns mariolas dos Martinhos... fui fiador dêles num negócio qualquer... e lá se foi tudo... Ganharam a questão (é claro, meteu advogados que, como o senhor sabe, sabem ler e falar muito bem)... fiquei sem nada... quero dizer, tenho a minha piçareta de pedreiro, os filhos já homens, e uma mulher ainda rija.

—Então é essa a recordação mais triste da sua vida?—preguntou Lancastre, ansioso por colher mais elementos.

O homem respondeu imediatamente:

—Qual carapuça! Caí, em tempos de um quarto andar, sabe o senhor? Vim por aí abaixo, com ferros e tudo por cima de mim. Estava a trabalhar para um cavalheiro que hoje nem me deixa dormir no passeio da casa. E pensar *a gente* que fui eu que lha construiu. Então acha isso direito?

—Infelizmente só fiquei um mês no hospital. Foi caso sério arranjar trabalho. Tinha a mão direita escangalhada... Mas era o meu destino cair outra vez...

—Quê!? Nova catástrofe?—bradou Lancastre, interessadíssimo.

—Eu chamo-lhe outra coisa. Carga da vida. Caí de uma camioneta de lenha, emquanto estava a dormir. Também foi um caso sério!

Seguiu-se curto silêncio. O homenzinho, inquieto:

—Quem são aqueles dois homens? Parece-me que não se pode estar aqui. Vou-me embora, dá-me licença?

—Não se aflija—encorajou Lancastre.

Porém, nessa altura, os homens a quem o vagabundo se referira abeiraram-se do banco.

—Que é que você faz aqui?—preguntou o polícia áquele.

—Estava a contar ao senhor doutor a história da minha vida—respondeu o vagabundo.

O outro encolheu os ombros e bradou, autoritário: «Já lhe disse, também, que traz nas algibeiras coisas roubadas a êste senhor?»—o polícia indicou o homem que o acompanhava. Em tom de regozijo, voltou-se para aquele: «fique descansado, vai-se já arrumar o caso», disse.

O vagabundo retirou um pacote de bolos e duas garrafas de vinho do Porto. Tácitamente entregou-as ao polícia: «Quere-me levar daqui?» E o guarda, ufano, declarou ao dono dos embrulhos que fôra roubado na leitaria próxima, havia meia hora: «Vê? Eu cá nestas coisas farejo e deito logo a mão». E deitou mesmo. O homenzinho ia-se levantar. O dono dos artigos, aparentemente sensibilizado, falou-lhe assim: «Porque não me pediu qualquer coisa para o ajudar? Não tinha que roubar».

—E' que vocelência só daria uns tostões. Nunca *êste* pacote de bolos nem *estas* garrafas de vinho.

—Não façam mal a êsse pobre diabo—interveio Lancastre, impaciente por regressar a casa. Já tinha o seu conto.

Silencioso, o vagabundo acompanhou o polícia. Ao dobrar da esquina gritou para os lados do banco:

—Senhor doutor, a melhor parte da minha história ainda ficou por contar... tome lá seus vinte e cinco tostões...—e passos adiante —vê? E' isto, é isto a minha vida...

Ayres de Lancastre ia longe. Muito longe.

* * *

Trinta dias depois, o escritor recebia o seguinte lacónico telegrama: «O seu conto está incompleto. Dê um destino melhor ao *seu* vagabundo e poderá ser util á «VIDA».

E Ayres de Lancastre ainda hoje não conseguiu terminar o seu conto.—R. S. N.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

me a mão no ombro, declarou, comovido:

—Abro uma excepção! Para o meu tio, D. Raimundo. Esse era um santo, e que se pode chamar um santo. E, coitadinho, tão infeliz, sofreu tanto! Aos cinquenta anos não tinha o beiço de cima e tinha os dedos das mãos que pareciam bananas brancas. A lepra, você sabe? Não há nada mais horroroso de que aquilo! A resignação daquele martir! A sua bondade! O que êle era de amavel, de fino para toda a gente! Tratava um lacaio como um lacaio e um conde como um conde—mas conde e lacaio ficavam ambos a adorá-lo. E com isto, esmoler, caritativo! Dava tudo: fatos, calçado, até aneis de oiro antigos que êle já não podia usar, coitadinho! Ai, muito sofreu aquele martir!

—E'le morreu em sua casa?—preguntei eu.

—Morreu. Duma pneumonia bondosa que lhe abreviou a morte que, por ultimo, fazia horror vê-lo! Já não aparecia a ninguem. Vivia nuns compartimentos das aguas furtadas, com o enfermeiro e um criado. E' claro que não vinha á mesa.

Calou-se um momento, recordando e depois, com um sorriso, enternecido, acrescentou:

—Uma vez, quando foi do «copo de agua» do pedido de casamento da minha sobrinha Carmo, a mais velha das três irmãs que você conhece e que, não é por eu ser tio, mas são uns amores, muito frescas, muito lindas, três encantadoras raparigas—pois quando foi do pedido da Carmo, o tio Raimundo fez uma coisa engraçada!

E D. Teodoro Calhordas ria, recordando a «partida» do bondoso tio Raimundo.

E prosseguiu, depois duma pausa:

—E' claro que todos os parentes e amigos chegados sabiam do pedido da pequena. Pedida já ele estava desde sempre. Era para o Rui, que era primo e um belo rapaz, desde pequena. Mas disse-se aos parentes mais chegados: «olhem vocês que, na quinta-feira, a Resgate—a Resgate é a minha tia Maria, a Verdielos, que ficou viuva muito nova do marquês de Verdielos—a Resgate vem cá a casa pedir a Carminha para o Rui. Venham cá comer uns dôces e fazer umas saudes». E vieram todos, é claro, uns vinte. Emquanto estavam no salão depois do «pedido» a rir e a dizer graças, a minha irmã, que não gosta das coisas «á moderna», mandou carregar a mesa de petiscos, de dôces, de vinhos e das melhores pratas, as mais antigas da casa. Eu, por curiosidade, porque gosto de vêr uma coisa bem posta, fui vêr a mesa, ao salão de jantar, o salão de aparato, que estava fechado, aguardando os criados as ordens para o abrir. Entrei e com quem é que eu vou dar? Com o tio Raimundo, que tinha descido lá da sua «agua-furtada», se tinha metido sorrateiramente no salão e estava a passar as mãos pelos copos, pelos pratos, pelos guardanapos e a rir-se, sem o beiço de cima, que até fazia impressão.

Eu gritei-lhe:

—O' tio Raimundo, o que é que está a fazer?

—Schiu, schiu!—respondeu-me êle, levando uma das suas bananas brancas ao buraco da bôca—Tu não bebas, nem cômas! Eu não fui convidado, porque meto nojo! Venho cá deixar o meu cartão de visita.

—E o D. Teodoro o que fez?—preguntei eu, horrorizado.

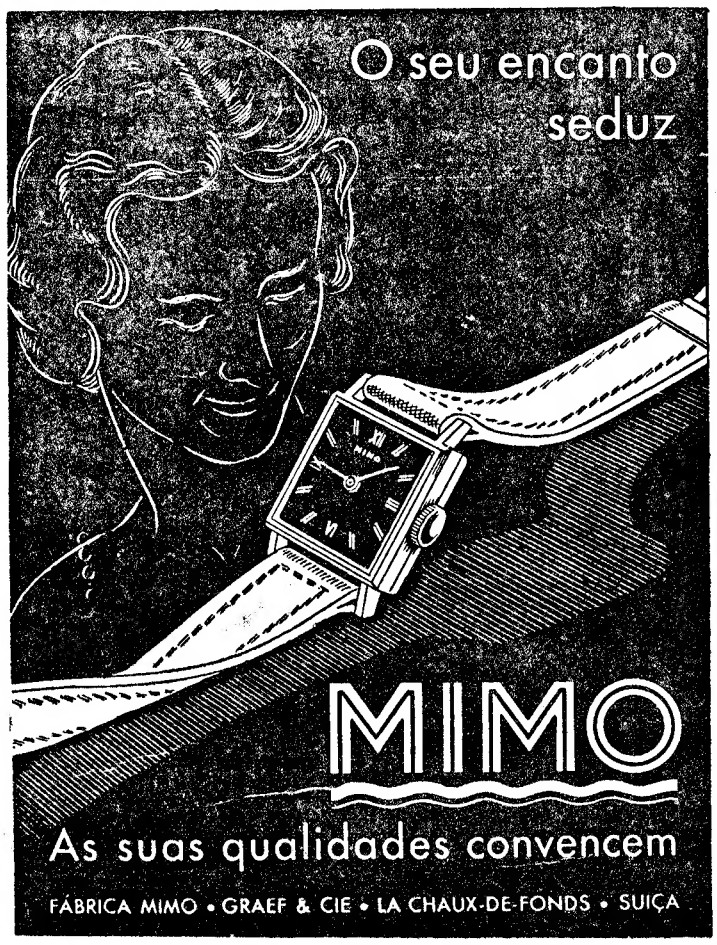
—Eu? Nada. Era um escandalo! Que havia eu de fazer. Confesso que me impressionou, durante o «copo de agua», vêr aquelas lindas raparigas, a noiva e as irmãs, a beber por aqueles copos, a limpar os beiços áqueles guardanapos. Pensava: daqui a uns tempos deveis estar como o tio Raimundo! E era pena, palavra!

—Mas isso é um horror!—insisti eu.

—Não é—sossegou-me D. Teodoro. Podia ser, mas não é. O tio Raimundo—aquele santo—até nisso teve pouca sorte. Horror não foi! Limitou-se a ser uma grande porcaria! Não vê você que a lepra nos nossos climas não é contagiosa! Garantiu-me alguem que sabe dessas coisas e a quem eu preguntei. Isto já lá vai ha doze anos e ninguem teve lepra. Eu, é que, como não sabia, fiquei «comido»—porque não comi nem bebi nada. Você, que me conhece, calculará o sacrificio!

E D. Teodoro concluiu:

—Pois esse meu tio Raimundo, esse era uma excelente pessoa! Era o melhor da minha familia!—R. C.



o dentifrico vermelho
TORERO
COMPLETA A SUA MAQUILLAGE
ARCO

O Retiro da Bairrada
(em Benfica)
Quer chova ou faça sol funciona todos os dias com o delicioso Leitão assado e boa pinga.
Aos domingos ménu variado. Revenda do leitão nas casas do costume.

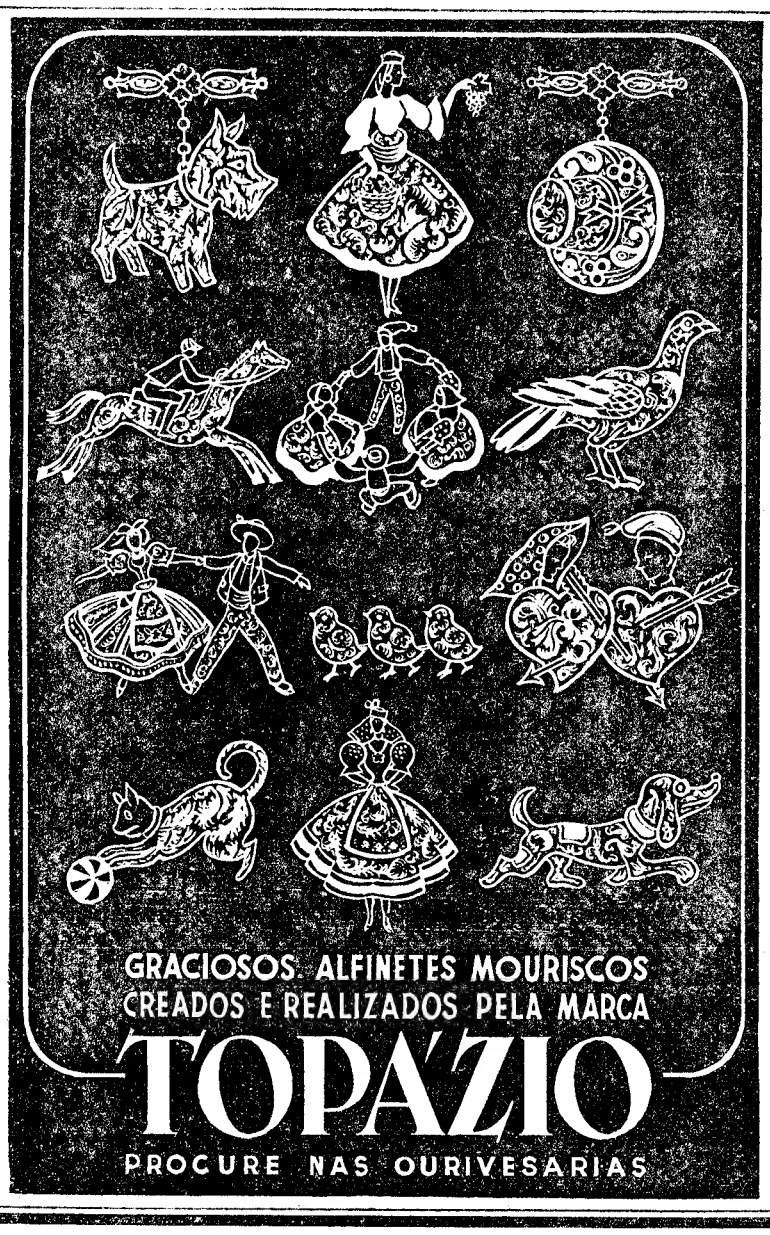
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11.

Se não é coleccionador de miniaturas...

MANDE AMPLIAR OS SEUS NEGATIVOS AOS LABORATÓRIOS

Kodak

KODAK LTD. RUA GARRETT · LISBOA



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPÁZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

Termas de Monte Real

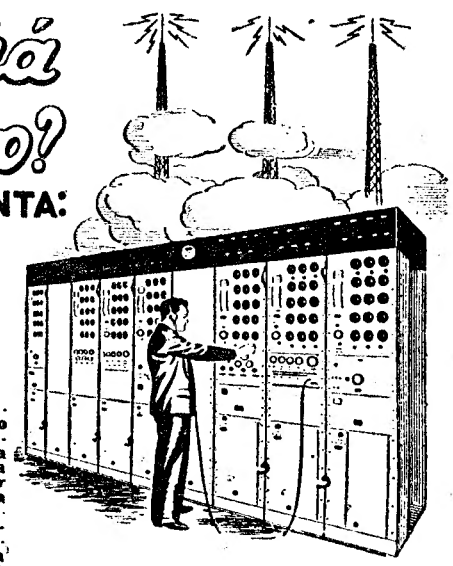
BALNEÁRIO E HOTEL

ABERTOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

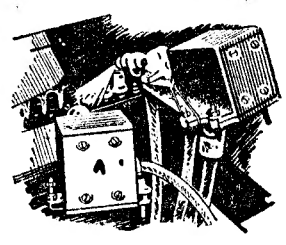
Inscrições de doentes até ao dia 15 de Novembro

O que há de novo?

RCA APRESENTA:



O SONHO DO RADIO-OUVINTE — O Receptor Múltiplo RCA, de ondas curtas é o receptor mais perfeito — capta «três» emissões diferentes da mesma transmissão feita por três antenas e selecciona AUTOMÁTICAMENTE a melhor. Os mesmos estudos e investigações que a RCA actualmente está dedicando á causa das Nações Unidas prometem grandes aperfeiçoamentos e os melhores produtos para um mundo melhor, quando vier a Paz



UMA VÁLVULA AJUDA A PINTAR OUTRA — Na pintura das válvulas metálicas RCA, uma Válvula Electrónica RCA, economiza tinta, iniciando automàticamente a pulverização SOMENTE quando as válvulas estão perfeitamente na frente da torneira do pulverizador. Há uma Válvula Electrónica RCA para cada fim

O MAIS PERFEITO RECEPTOR PARA A SUA CASA — é o modêlo RCA QU 8. Possui as mais recentes novidades, com o seu circuito de nove bandas, 24 válvulas... mudança automática para 20 discos... reprodução da mais alta qualidade. Grava emissões radiofónicas e discursos, e serve como aparelho amplificador de som para as audições públicas. Luxuosa apresentação, excelente reprodução, serão as qualidades dos receptores que a RCA vos oferecerá quando vier a Paz

RADIO CORPORATION OF AMERICA

DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.

Sempre a primeira... em Rádio... Televisão... Válvulas... Fonógrafos... Electrónica

Columbia

Oferece-vos a maior e mais variada colecção em DISCOS DE DANÇA gravados pelas melhores orquestras de jazz

Foxs, Slow-Foxs, Swings, Rumbas, Tangos, Congas, Paso-Dobles, etc.

Faça a sua escolha nos

EST. VALENTIM DE CARVALHO

R. Nova do Almada. 97

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., naria, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Alou Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, D. Heloisa Maria Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Maiafaia Palma de Vilhena, D. Elvira dos Santos Monteiro, D. Maria Antónia Palma Mourão, D. Matilde Rosado de Salreu Meneses, D. Maria Luiza Gomes e D. Lidia de Jesus Fonseca Pedroso.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Mamede, presidido pelo reverendo Artur Albisser, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Clara Barros Coelho, gentil filha da sr.ª D. Maria Margarida Marques de Barros Coelho e do sr. Carlos Augusto Coelho, administrador da Companhia do Papel do Prado, com o sr. Venicio Herminio Pacheco Marques, filho da sr.ª D. Luiza Pacheco Marques e do sr. Gilberto Vieira da Silva Marques. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. António Martins.

Terminada a cerimónia, foi servido um finíssimo lanche, na residência dos pais da noiva.

Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram para o Sabugo, onde foram passar a «lua de mel».

—Na igreja de S. Mamede, celebrou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Elisa Soares Branco, gentil filha da sr.ª D. Maria Elisa Dominguez Soares Branco e do sr. arquitecto Cassiano Viriato Branco, com o sr. dr. José Fernandes Lebre, filho da sr.ª D. Justina Nazaret da Costa Lebre e do sr. António da Costa Lebre, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. José Alfredo de Freitas, cunhado do noivo. Terminada a cerimonia, foi servido no Hotel do Imperio, um finissimo lanche. Os noivos, que partiram para o Norte, receberam muitas e valiosas prendas.

DOENTES

Esteve gravemente doente o estudante do 6.º ano dos liceus, Henrique Cordeiro de Penha Coutinho, filho da actriz Georgina Cordeiro, e que, devido aos esforos empregados pelo seu medico assistente, sr. dr. Evaristo Franco se encontra em convalescença.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—Queixou-se na P. I. C. Felismino Ferreira Primo, de que tendo recebido, de um individuo, em troca da venda de determinada mercadoria, um cheque de oitenta mil escudos, verificou que êle não tinha cobertura.

DESASTRES

QUEDAS GRAVES—Manuel Marques Ferreira, de 55 anos, trabalhador em Sanguinhal, caiu dum muro e ficou ferido na cabeça e numa perna.

—Também João José Seixas, de 78 anos, funcionário aposentado caiu duma escada, em Penamacor. Deram ambos entrada no hospital de S. José, com ferimentos de certa gravidade.

FESTAS RECREATIVAS

Na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo haverá no sabado um sarau com a apresentação dos artistas Lucinda Trindade, Maria Vilaça e Julio Martins e o grupo de «jazz» «Os Trocistas».

UM INCÊNDIO EM BEJA

BEJA, 25. (Pelo telefone)—Na fabrica de moagem de Palma & Palma Ld.ª, da aldeia da Cabeça Gorda, a qual fica a 13 quilómetros desta cidade, declarou-se, ás primeiras horas de hoje, um incêndio provocado pelo facto de ter ficado acêso o lume numa das suas dependências.

Ardeu uma parte do tecto e uma porção de trigo e de farinha. Os prejuizos foram avaliados em 70 contos e estão cobertos pelo seguro.

O fogo foi extinto por populares que evitaram que as chamas destruissem completamente o edificio e se propagassem a uma dependencia onde estavam vários bidões com gasolina.

Os bombeiros compareceram no local limitando a sua acção aos trabalhos do rescaldo.

DIPLOMATAS EM VIAGEM

Partiu hoje de avião para Madrid o sr. embaixador de Espanha. No mesmo avião seguiram tambem para aquela capital a esposa e a cunhada do major Kindelan, adido aeronautico espanhol em Londres.

—Por via aérea, partiu hoje para Londres o sr. coronel Cyril James Charles, adjunto do adido militar inglês.

MORTE DUM PROPRIETARIO

BEJA, 25.—Em Cuba apareceu morto, na casa da sua residência, o proprietário José Francisco Melgas, o «José da Florinda», d'vorciado, de 73 anos. A autopsia revelou não ter havido crime.

Jóias - Pratas antigas
COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

ATLETISMO

As provas do Sporting e do Benfica

O Sporting e o Benfica, tal como tem acontecido nos ultimos domingos, organizaram hoje provas de atletismo, destinadas aos seus sócios e simpatizantes.

Na reunião dos «leões» apuraram-se os seguintes vencedores: «80 metros», José Simões, em 9 s. 7/10; «250 metros», António Carrola, em 33 s. 2/10; «700 metros», Fernando Gaspar, em 2 m. 0 s. 3/10; «2.000 metros», Fernando Silva, em 6 m. 28 s. 7/10; «altura», José Simões, com 1,65 metros; «comprimento», António Barros, com 5,25; «disco», José P. Cardoso, com 25.78 metros; «pêso», José P. Cardoso, com 11,25 metros; «dardo», José P. Cardoso, com 34,80 metros.

Nas provas do Benfica, foram vencedores: «60 metros», Alvaro Aires, em 7 s. 5/10; «700 metros», Henrique Oliveira, em 1 m. 55 s. 4/10; «2.000 metros», M. Alves Reis, em 6 m. 38 s. 3/10; «altura», Fernão Pires, com 1,55 metros; «pêso», Armindo Outorelo, com 11,67 metros.

Mocidade Portuguesa

Reunião de instrutores e graduados

Na «Casa da Mocidade», promovida pela Delegação Provincial da Estremadura, realizou-se hoje, das 9 ás 12 horas, uma nova reunião de todos os instrutores e graduados da Mocidade Portuguesa da Ala de Lisboa. Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. capitão Castro e constaram de estudo das directrizes de instrução a ministrar aos filiados.

Espelho de Agua

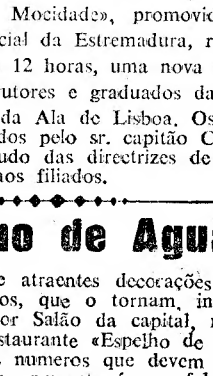
Com vistosas e atraentes decorações e vários melhoramentos, que o tornam, indiscutivelmente, o melhor Salão da capital, reabriu, no sábado, o Restaurante «Espelho de Agua».

Entre os vários numeros que devem figurar como atractivos na presente época, fala-se na vinda, propositadamente de Espanha, da Orquestra Manolo Bell.

VAMOS PLANEAR
UM MENU PARA
O TEMPO DE PAZ

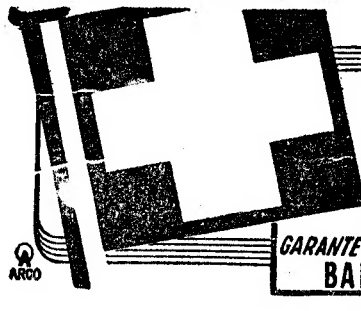
E bem pode fazer tais planos. Porque quando a paz vier, haverá outra vez em abundância muitos dos seus alimentos favoritos. Entre êles, MAIZENA DURYEA, o famoso produto que tanto ajuda a fazer deliciosas sopas e pudins... molhos macios. A-pesar-de estarmos a fazer todo o possivel para manter o seu fornecedor abastecido, pode ser que nem sempre tenha MAIZENA DURYEA por ser um dos alimentos que os Estados Unidos está usando para auxiliar a alimentar os seus aliados combatentes. Mas continue a pedi-la. A todo o momento um novo carregamento pode chegar

MAIZENA
DURYEA



fabricada nos Estados Unidos da America, pela Corn Products Refining Company New York

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL
PRÍNCIPE DE GALLES
impõe-se por si próprio
"AO CARNAVAL DE VENEZA"
RUA DO OURO, 107 · LISBOA
STOP



"RASOSAN" E' UM PRODUTO SUISSO, 100% NATURAL, PREPARADO Á BASE DE LEITE PURO.
GARANTE RASOSAN BARBA FEITA E CARA SÃ
ARCO

DE LUTO

D. Carolina Gomes Pedro

Faleceu, na sua residencia, chalé Rosmaninho, rua Particular, á estrada das Laranjeiras, a sr.ª D. Carolina Gomes Pedro, esposa do sr. Alfredo Pedro, funcionário público aposentado, e mãe dos srs. dr. José Gomes Pedro, administrador dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e da Empresa Geral de Transportes, e do dr. Carlos Gomes Pedro, medico-cirurgião.

A falecida, que deixa desolados todos os que privavam da sua companhia, devido ao seu caracter extremamente bondoso, contava 61 anos e era natural da Lourinhã. O funeral, a cargo da *agencia Ferreira dos Santos*, realiza-se amanhã pelas 11 horas, da sua residencia, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Socorro Santos Pereira Reis

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria do Socorro Pereira Reis, casada com o sr. dr. António Pereira Reis, advogado desta cidade, antigo ministro do Interior. O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 14 horas, da sua residência, rua Braamcamp, 84, 1.º, direito, para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria do Nascimento Metelo da Silva

Na sua residencia, arco do Evaristo, 5, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria do Nascimento Metelo da Silva, de 73 anos, mãe da sr.ª D. Celeste Metelo da Silva, sócia da tipografia Silvas, Limitada. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Cónego dr. Martins Pontes

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do rev. cónego dr. Martins Pontes, prior de Arroios, e promovidas pelo Cabido da Sé Patriarcal, efectuaram-se hoje, de manhã, solenes exéquias em sua intenção. Ao piedoso acto estiveram presentes o Cabido, muitos elementos do clero paroquial e paroquianos de Arroios.

Agredida a tiro pelo namorado

Em Azoia, foi agredida a tiro pelo namorado, Policarpo Jorge, a menor de 18 anos Joana Maria da Assunção. Transportada ao hospital de S. José, deu ali entrada com ferimentos nas costas e num braço. O seu estado não oferece gravidade.

PETRÓLEO PIVER

O PETROLÉO PIVER, produto excepcional para a limpeza diária do couro cabeludo, cuja acção benéfica se faz sentir no crescimento e vigor do cabelo, tornando-o com uma bela e saudável aparencia, evitando a sua queda, pelo seu poder bastericida, que elimina os agenetsspatogéniccos que a originam.

O Petróleo PIVER é um especifico capilar de:

L. T. PIVER

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. *Estação de Serviço Auto Triunfo*. Rua de Santa Marta, 56-F.

Pensões Coimbra e Madrid

situadas no centro da baixa têm bons quartos com frente para o Rossio.

Preços económicos

Bom tratamento.

Entradas:—R. dos Correeiros, n.º 287, 3.º e Rossio, 102—Telef. 21760—24808.

A esquadra *nipónica*

foi forçada ao combate pelos americanos que lhe infligiram pesadas perdas

LONDRES, 25.—(De Percy Finch, correspondente especial da Reuter em Pearl Harbour).—Está a travar-se nas águas das Filipinas a maior batalha naval desta guerra. A esquadra americana forçou ontem a esquadra japonesa a aceitar combate e infligiu-lhe severas perdas. Na segunda-feira alguns dos nossos porta-aviões avistaram fôrças navais japonesas e os seus aparelhos atacaram-nas, atingindo com muitas bombas alguns couraçados. Na tarde do mesmo dia encontrou-se uma formação de cruzadores a sueste da Formosa, vinda do norte, de águas japonesas. Notícias incompletas indicam que foram causadas graves avarias nas fôrças inimigas. Foi pelo menos afundado 1 grande porta-aviões, sendo outros 2 gravemente atingidos. A batalha continua, estando as fôrças navais americanas decididas a destruir o poder naval japonês, agora que as fôrças japonesas foram obrigadas a aceitar o combate.

As primeiras fôrças japonesas encontradas compreendiam 3 ou 4 couraçados, 10 cruzadores e 13 contratorpedeiros, e foram vistas ao sul de Minadore, nas Filipinas. Mais tarde, foram vistas a navegar para leste, no mar de Sibyuan. Os aparelhos dos porta-avlões norte-americanos fizeram repetidos ataques, causando avarias em couraçados. Foram também torpedeados, pelo menos, 1 couraçado e 1 cruzador.

A segunda fôrça naval japonesa avistada encontrava-se no mar de Sulu, a sudoeste da ilha de Negros, tendo sido igualmente atacada pelos aeroplanos americanos. Esta fôrça compreendia 2 couraçados, 1 cruzador e 4 contratorpedeiros. Nenhum dêstes navios escapou ao ataque dos aparelhos americanos que atacaram os 2 couraçados e fizeram graves estragos nas unidades ligeiras.

Aparelhos japoneses com base em terra atacaram em fôrça um grupo naval americano em operações, danificando sèriamente o porta-aviões ligeiro «Princeton», o qual ficou muito avariado e se afundou depois com uma explosão dos seus paiois. As baixas são ligeiras. O comandante do «Princeton», 193 oficiais e 1.227 homens da sua tripulação foram salvos. Os japoneses perderam, nêste ataque, 150 aparelhos, abatidos pelos nossos aviadores e pela defesa antiaérea.—(R.).

As operações em terra prosseguem

NOVA YORK, 25.—O comunicado do general MacArthur, difundido pela «Emissora da Liberdade» da ilha de Leyte, anunciou a ocupação dos aerodromos de San Pablo e novos avanços dos americanos em todos os sectores da ilha.—(R.).

Novo ataque á Formosa

PEARL HARBOUR, 25—Bombardeiros norte-americanos, com bases em porta-aviões, efectuaram novo e devastador ataque ás instalações japonesas da ilha Formosa, lançando um grande pêso de bombas.—(U. P.).

A participação da França

na ocupação da Alemanha

PARIS, 25—O general De Gaulle disse hoje numa conferência da Imprensa que não era possivel organizar-se uma administração da Alemanha sem combinação com a França. E' inconcebivel que se pudessem estabelecer quaisquer condições de ocupação, sem que a França fôsse ouvida. As tropas francesas ocuparão a parte do território alemão que elas conquistaram, mas ainda não houve conversações a êsse respeito com os Aliados. Foi esta a primeira vez que o general De Gaulle recebeu os jornalistas depois da sua chegada a Paris. Nessa conferência estiveram 100 jornalistas.—(R.).

A rendição *incondicional*

continua a ser a política do govêrno inglês — disse Churchill

LONDRES, 25—O Primeiro ministro, Churchill, disse hoje na Camara dos Comuns que a «rendição incondicional» no sentido de que não se faria qualquer transacção com o inimigo, continua a ser a politica do govêrno inglês. A declaração das três potências, em 12 de maio passado, aos satélites do Eixo, não devia ser esquecida.

Churchill fez esta declaração, respondendo a uma interpelação de sir Thomas Moore, deputado conservador, que preguntou se a «rendição incondicional» continuava a ser a política do govêrno inglês e das Nações Unidas, e como se conciliaria esta política com o sistema pelo qual antigos inimigos tinham sido tomados como aliados virtuais, sob a pressão das condições militares.

O deputado trabalhista, John Dugdale, preguntou se o Primeiro ministro podia garantir se qualquer membro do partido nazi se entregasse incondicionalmente e tivesse mudado de partido não receberia qualquer posto de responsabilidade na administração local ou nacional da Alemanha.

Churchill respondeu: «Penso que seria um grande êrro se entrasse nêste momento em explicações de pormenores, que devem ser decididos entre os principais aliados. Não julgo que haja qualquer razão para estarmos alarmados a êsse respeito».

A declaração de 12 de maio a que aludira Churchill, foi feita pela Inglaterra, Estados Unidos e a Russia, avisando a Hungria, a Roménia, a Bulgária e a Finlandia de que a política que estavam a seguir contribuia materialmente para fortalecer a máquina de guerra alemã e que quanto mais tempo êsses países continuassem na guerra colaborando com a Alemanha, mais desastrosas seriam para si as consequências.—(R.).

Os *búlgaros*

estão a retirar da Trácia

LONDRES, 25—O correspondente em Iztambul do jornal grego «Hellas» informa que as tropas bulgaras estão a evacuar a província grega da Trácia e que amanhã não deverá haver mais nenhum soldado bulgaro no solo grego. A administração militar está a ser gradualmente tomada pelos gregos. Encontram-se já em Kavalla e Drama 7 divisões gregas.

As tropas alemãs estão a retirar para o norte, deixando atrás tropas da retaguarda para retardar a perseguição feita por fôrças guerrilheiras gregas ou tropas aliadas. No pôrto de Salónica os alemães fizeram ir pelo ar duas docas. Foram fuzilados 80 individuos, presos como reféns, por actos de sabotagem praticados por outros. De dia e de noite, aparelhos de transporte alemães estão a levar de Salónica para Budapeste soldados e oficiais.—(R.).

Comunicado aliado

LONDRES, 25.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo informa, ácêrca das operações na Grécia: «As nossas patrulhas penetraram em Dhomokos, 48 quilómetros ao norte de Lamia. As tropas alemãs evacuaram Volos e sofreram pesadas baixas, que lhes foram infligidas pelas guerrilhas dos patriotas, quando aquêles retiravam da cidade. Desembarcaram mais fôrças aliadas no Pireu. —(Reuter).

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 25.—Comunicado do Supremo Comando:

«Na foz do Escalda, ao norte de Antuerpia e no sector de Hertogenbosch, os violentos combates aumentaram de violencia. As formações do 1.º Exército canadiano e as do 2.º Exército inglês, que foram apoiadas por importantes fôrças da aviação de batalha, pouquissimo terreno conquistaram, depois de luta violenta, durante a qual sofreram perdas muito elevadas. A perfuração tão desejada foi impedida. Em toda a frente, desde o centro da Holanda á fronteira da Lorena, apenas se travaram combates locais. Perto das fontes do Mortagne, nos Vosges ocidentais, as nossas tropas opuseram encarniçada resistencia, nalguns sectores onde o inimigo pôde infiltrar-se nas nossas linhas de combate. Os ocupantes das fortalezas situadas na foz do Gironda levaram a efeito novas surtidas, coroadas de exito.

Prossegue o fogo das «V-1» contra Londres.

Nos Apeninos etruscos, as nossas tropas reforçaram as suas posições, entre Vergato e o sector ao norte de Loiano. A nordeste desta cidade, os americanos tentaram, em vão, concentrar as suas fôrças terrestres e aereas e alargar a sua brecha local. O grupo de ataque inimigo foi aniquilado. Não houve operações de combate de envergadura no Adriático.

Dos Balcans, anuncia-se o aniquilamento na fronteira nordeste da Albania, de um grupo de combate, constituido por bandos e por elementos bulgaros. Tambem se travaram combates incessantes, no sector do Morava ocidental. Entre o Danubio e o Theiss, foram coroadas de exito as operações de ataque hungaras. No curso inferior do segundo destes rios, assim como no sector Szolnok, prossegue a dura luta. No sector de combate de Debreczen, as operações realizadas pelas nossas fôrças blindadas, com o eficaz apoio da Aviação, aniquilaram o grosso da 3.ª divisão de cavalaria sovietica e a 3.ª brigada blindada, que tinham sido cortadas das formações da retaguarda. Ao sul do Grande Carol, na zona do Szamos, assim como nos Beskides orientais, malograram-se muitos ataques do adversario.

Entre Varsovia e o Bug, os nossos grupos repeliram o inimigo, que atacou e sofreu grandes baixas. No Narev, iniciaram-se duros combates com as divisões inimigas, que saíram das suas testas de ponte. Os grandes ataques sovieticos, procedidos de um fogo rolante de artilharia e executados com o auxilio de importantes formações blindadas e da aviação de batalha, foram contidos.

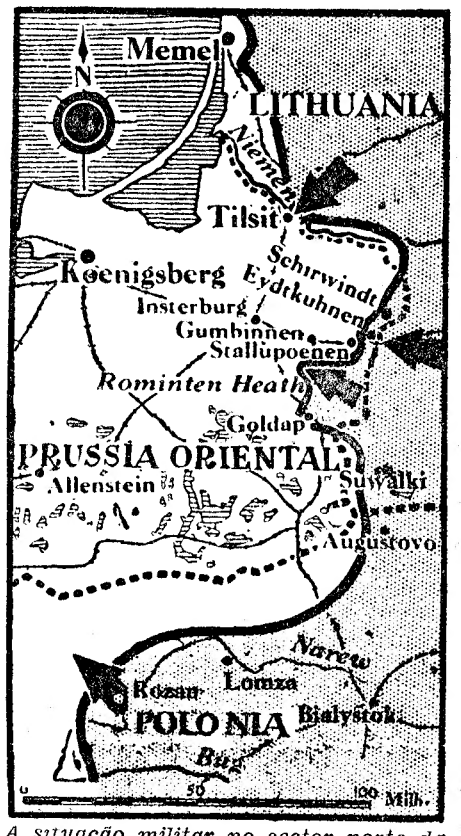
Perto de Goldap, e no sector a sueste de Gumbinnen, os contra-ataques das nossas fôrças blindadas conquistaram terreno, em direcção a leste. Nos outros sectores desta frente, o inimigo atacou em muitos pontos, com importantes fôrças. Algumas perfurações foram fechadas. Diversos ataques nossos permitiram melhorar as posições alemãs. Na peninsula de Sworbe, as nossas posições foram mantidas, não obstante violentos ataques do inimigo. A Marinha de Guerra e a Aviação apoiaram, com particular eficácia, as tropas terrestres.

No sector de combate da Prussia Oriental, os sovietes perderam, ontem, em encarniçados combates aéreos, assim como devido á acção da D. C. A., 46 aviões.

Na Finlandia setentrional, assim como na frente do Oceano Artico, perto de Kirkens, os nossos granadeiros e os nossos caçadores alpinos repeliram operações de reconhecimento do inimigo.

Unidades de protecção de comboios alemães, bem como a D. C. A. naval, derrubaram, sobre o litoral norueguês, oito aviões inimigos.

Aparelhos anglo-americanos, voando a pouca altura, abriram fôgo, de novo, contra a população civil, principalmente no territorio da Romania. A D. C. A. abateu 16 desses aparelhos. Alguns aviões britanicos lançaram bombas sobre Hannover, ao começo da noite».—(D. N. B.).



A situação militar no sector norte da frente oriental

Comunicado soviético

MOSCOVO, 25.—Comunicado: «Na Prussia Oriental, as nossas tropas, prosseguindo nas suas batalhas ofensivas, ocuparam mais 16 posições inimigas poderosas fortificadas e exterminaram mais de 6.700 oficiais e soldados alemães Fizéram 1.300 prisioneiros e apoderaram-se de 87 tanques, 90 morteiros de trincheira, 172 veiculos blindados e motorizados, 120 canhões de calibres diversos, 247 metralhadoras e enormes quantidades de munições. Tomámos a cidade alemã de Schirwindt após violentos combates de rua, durante os quais os alemães tivéram elevado numero de baixas. Na parte meridional da Prussia Oriental, depois da tomada da cidade e estação ferroviária de Augustovo, ocupámos mais 78 povoações e três estações de caminho de ferro. Os alemães abandonaram 132 vagões, carregados com armamento, munições e abastecimentos, e muitas locomotivas e carruagens. Nesta operação fizémos 2.876 prisioneiros alemães, incluindo numerosos oficiais e tomámos entre outro material 106 veiculos motorizados, incluindo tanques, 31 canhões, 98 metralhadoras, 10 baterias antiaereas motorizadas e muitas munições. Chegam constantemente á retaguarda das nossas linhas grandes contingentes de prisioneiros alemães feitos na Prussia Oriental. A luta na area prossegue com o maior encarniçamento e os alemães continuam a bater em retirada perante o impeto irresistivel da nossa ofensiva.

Na Hungria, a noroéste de Szeged, as nossas tropas ocuparam mais 6 cidades e 41 povoações, além de muitos pontos fortificados. O inimigo teve mais de 5 mil baixas e abandonou abundantes quantidades de material. Fizémos 1.900 prisioneiros.

Em território checo-eslovaco, a leste e sudoeste da cidade de Munkacz, as nossas tropas, depois de ocuparem a cidade e grande estação ferroviária de Husta, continuaram no seu avanço e apoderaram-se de mais 26 localidades e de duas estações de caminho de ferro. Cercámos 2.400 soldados inimigos, que foram completamente exterminados por se terem recusado a aceitar a rendição. Tomámos ou destruímos ao inimigo 49 tanques, 66 canhões, 82 morteiros de trincheira e mais de 200 armas automáticas.

Na Transilvania setentrional, as nossas tropas ocuparam a cidade de Satu-Mare e 36 localidades e várias estações ferroviárias, onde o inimigo abandonou grandes quantidades de armamento e munições. Nestas operações fizémos 2.185 prisioneiros e causámos ao inimigo pesadas baixas.

Em tôdas as frentes destruimos ontem 81 aeroplanos inimigos em combates aéreos e no solo.

No mar de Barentz e no Báltico as nossas fôrças aéreas navais afundaram 7 barcos mercantes e de guerra inimigos com o total aproximado de 50 mil toneladas».—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

AGUA DO CRUZEIRO
A água de mesa n.º 1, inigualável em leveza, sabor, higiene no engarrafamento
Rogamos a V. Ex.ª uma visita às suas instalações modelo
SOLAR DA VACARIÇA — LUSO
Depositários: Contreras & Contreras, Ld.ª — R. de S. Bento, 634 — Telef. 6 3033

1864 - 1944
80 ANOS DE ACTIVIDADE COMERCIAL PROCURANDO BEM SERVIR SEMPRE OS NOSSOS DEDICADOS CLIENTES
ANTIGA CASA FIGUEIREDO
215-217, Rua da Prata
Colchões de arame - Colchoarias